

LEVAR ADIANTE A UNIÃO INICIADA NA LUTA ELEITORAL

OS RESULTADOS já divulgados do último pleito mostram que não foram vãos os esforços dos patriotas para transformar a campanha eleitoral e as próprias eleições numa importante batalha política em defesa das liberdades democráticas e da emancipação nacional.

Apesar de toda espécie de restrições fascistas impostas ao pleito pelo governo de Café Filho e sua «justiça eleitoral», as forças populares conquistaram significativos êxitos. Em todo o país, milhões de brasileiros participaram de comícios ou debateram por outras formas os problemas nacionais, esclarecendo-se ainda mais sobre as causas do atraso e da miséria em que vive o povo. A ampla discussão realizada em torno do Programa do P.C.B. levou a novos setores da população a compreensão de que as soluções indicadas pelos comunistas são o único caminho para a conquista da independência nacional e de um governo realmente democrático. Novos passos formados no sentido da união de todos os trabalhadores e patriotas, particularmente com as alianças concluídas entre comunistas e trabalhistas. O eleitorado, sobretudo nas grandes cidades, infligiu sérias derrotas a conhecidos agentes da reação e do entreguismo — os Chateaubriand, Hamilton Nogueira, etc. Um bom número de patriotas e democratas foi eleito para o Congresso Nacional e as assembleias legislativas do Distrito Federal, dos Estados e municípios.

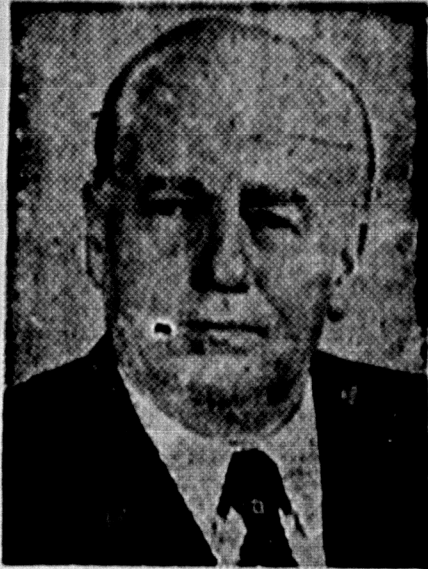
As vitórias conquistadas pelas forças patrióticas adquirem importância ainda maior em face do caráter acentuadamente antidemocrático das eleições. Mais uma vez, os fatos vieram comprovar ao vivo a denúncia contida no Programa do P.C.B. de que o regime atual, ao invés de uma democracia, não passa de uma ditadura despótica dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos monopolistas norte-americanos. Além das restrições impostas pela legislação vigente, o governo do sr. Café Filho tudo fez para evitar a livre escolha do povo. A degola de candidatos atingiu, às vésperas do pleito, a homens de diversos partidos, comunistas e não comunistas, em flagrante desrespeito à Constituição. Todos os recursos da violência e da fraude foram utilizados para impedir a campanha eleitoral e a vitória dos candidatos de oposição, de que é exemplo o espetáculo vergonhoso oferecido pelas «eleições» em Pernambuco.

A verdade é que toda essa ofensiva contra os direitos do cidadão desencadeada pelo governo de Café Filho e Juarez não atingiu seu objetivo: afastar o povo das urnas e assegurar uma vitória cômoda para os candidatos de sua preferência, particularmente da U.D.N. O povo brasileiro logrou desbaratar o plano governamental e eleger muitos candidatos de sua confiança.

No curso da campanha eleitoral chegou-se a uma união de forças populares em torno de um programa comum — defesa da Constituição e dos direitos sindicais, luta pela emancipação nacional e as liberdades democráticas. E é na luta por este programa que começam a se congregam os comunistas e trabalhistas.

Essa aliança de forças populares, iniciada no período das eleições, é hoje mais necessária que nunca. Trata-se agora de levá-la à prática, em todos os terrenos. Nos sindicatos, nas lutas pelas reivindicações mais sentidas do povo, no movimento de emancipação nacional, deverão unir-se em escala cada vez maior os comunistas, os trabalhistas e as demais forças patrióticas. A ação comum de todas as correntes democráticas há de levar à derrota os entreguistas do Catete e conduzir a bom termo o combate para salvar o país da catástrofe e da colonização pelos imperialistas norte-americanos.

5º ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ



WILHELM PIECK

MENSAGEM DE PRESTES AO PRESIDENTE WILHELM PIECK

«Presidente Wilhelm Pieck
Berlim

Em nome do Partido Comunista do Brasil, saudamos entusiasticamente o 5.º aniversário da fundação da República Democrática Alemã.

As notáveis realizações no terreno econômico, científico e cultural da República Democrática Alemã em seus cinco anos de existência despertam viva admiração do povo brasileiro.

Expressamos ao Partido Socialista Unificado da Alemanha e ao povo alemão os mais calorosos votos de novos êxitos e vitórias na histórica tarefa de construir uma Alemanha unida, independente, pacífica e democrática.

LUIZ CARLOS PRESTES

VOZ OPERÁRIA

Nº 283. — Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1954



Café Quer Liquidar a Previdência Social

LEIA
NA PAG.
CENTRAL

REFORÇA-SE CADA VEZ MAIS A Grande Amizade Sino-Soviética

E QUANTO entre os países imperialistas crescem e se aprofundam as insanáveis contradições que minam sua apregoada «unidade», os países do campo democrático e antiimperialista reforçam crescentemente os laços que os ligam fraternalmente.

O quinto aniversário da República Popular da China fornece mais um exemplo grandioso da unidade inquebrantável dos países do campo da paz. Em cinco anos, com ajuda permanente da União Soviética, o povo chinês liquidou o feudalismo e a dominação imperialista, restaurou a economia do país, fê-la alcançar novos níveis e avançou na construção do socialismo. Diferentemente, os Estados supostamente «ajudados» pelos Estados Unidos se atolam cada vez mais na crise e seus povos sofrem as consequências da desabalada carreira às armas, determinada pela política belicista imposta pelos monopolistas norte-americanos.

Estradas e Fábricas

Proseguindo suas relações fraternais, a U.R.S.S. e a China acabam de assinar, em Pequim, uma declaração conjunta sobre a política internacional e uma série de acordos de importância mundial. Novos créditos foram concedidos ao povo chinês para a construção de grandes empresas industriais; decidiu-se a criação de novas linhas de estradas de ferro, ligando os dois países, determinou-se o incentivo do intercâmbio de técnicos e da utilização em comum das informações técnicas e científicas.

Defesa da Paz

A declaração comum sobre a política internacional tem como característica a defesa da causa da paz e da independência dos povos, representando, assim, não apenas o ponto-de-vista dos governos soviético e chinês mas o de todas as pessoas amantes da paz e uma plataforma para os povos asiáticos oprimidos.

Todos os problemas asiáticos mais importantes foram definidos. Dêles, o principal é a existência de uma política agressiva norte-americana na Ásia, com a ocupação ilegal de territórios chineses, o bombar-

deio de áreas continentais na China e a ação de pirataria aérea e marítima não apenas contra os navios chineses mas contra o de todos os países que mantêm comércio internacional com o governo de Pequim.

A Agressão a Formosa

Tal política — diz a declaração — bem como os atos de agressão cometidos pelos Estados Unidos contra a República Popular da China e igualmente a ocupação de uma parte do território da República Popular da China e o apoio militar e financeiro concedido à camarilha de Chiang Kai Shek, são incompatíveis com as tarefas da manutenção da paz no Extremo Oriente e da diminuição da tensão internacional.

Formosa, já proclamou o poderoso povo da China, será libertada, apesar das ameaças dos belicistas norte-americanos, pois sua ocupação constitui, além do mais, uma ameaça direta à paz dos povos asiáticos. Mas, fiel à sua política pacífica, a China continua a envidar todos os esforços para a solução negociada desse problema. Por isso

mesmo, no próprio dia em que se lançou a comunicação conjunta sino-soviética, a rádio de Pequim deu notícia da reclamação do governo chinês junto ao Conselho de Segurança da O.N.U. denunciando a ação agressiva norte-americana e solicitando que o mencionado Conselho peça "ao governo norte-americano a retirada de suas forças armadas e de seu pessoal tanto de Formosa, como de outras ilhas chinesas".

A responsabilidade por qualquer novo derramamento de sangue no Oriente recairá, assim, no futuro, exclusivamente sobre os imperialistas se recusarem a possibilidade que lhe oferece o governo chinês de evitarem a expulsão irremediável de Formosa.

Reforço da China

A declaração conjunta soviético-chinesa atesta, por vários outros aspectos, o ascenso da República Popular da China. Assim, determinou-se que, "em consequência da cessação da guerra da Coreia e do reforço da República Popular da China, os dois governos convencionaram que as tropas soviéticas seriam retiradas de Porto Artur e que as instalações dessa cidade seriam entregues aos chineses em 31 de maio de 1955".

Como se sabe, foi devido a um pedido do próprio governo da China que essa grande base naval não lhe foi entregue antes. Diante das crescentes ameaças à

China por parte das forças norte-americanas no Extremo-Oriente, ao findar-se o prazo estipulado para a devolução, o primeiro-ministro Chu En-lai solicitou o adiamento da entrega que agora vem de ser determinada.

O Reverso da OTASE

A União Soviética e a China, condenando a organização do bloco agressivo da OTASE, criado na Conferência de Manila, sob a égida dos agressores norte-americanos, apresentaram, ao mesmo tempo, os princípios que regem suas relações com os países da Ásia: respeito recíproco da integridade territorial, não agressão, não intervenção nos assuntos internos e coexistência pacífica. Esses princípios são o contrário daqueles que norteiam a política dos países imperialistas, e, no campo restrito, o contrário das bases da OTASE. O Tratado de Manila baseia-se no princípio da intervenção armada de uns Estados em outros, sempre que os interesses e a estabilidade da camarilha dominante nos países vas-



Trabalhadores limpam o aparelho destinado ao aquecimento do forno da Usina de Laminados n.º 1 da Companhia de Ferro e Aço de Anshan, construída com a ajuda técnica e material da URSS.

salos estejam ameaçados pela ação de um povo em defesa de sua independência nacional e da democracia. Cria, ao mesmo tempo, um cordão de bases militares que se destinam ao ataque aos povos democráticos — particularmente ao chinês

— a pretêxo de "conter à agressão", embora a China popular nunca tenha agredido ninguém e sejam precisamente os imperialistas norte-americanos os fomentadores das guerras travadas na Ásia no decorrer dos últimos anos.

COREIA E JAPÃO

Finalmente, contrariamente aos imperialistas que impuseram ao Japão um tratado de ocupação militar e o submetem à colonização, oferecem-lhe a cooperação e a assinatura de um tratado de paz equânime. Igualmente, insistem em unificar a Coreia, sugerindo a convocação em futuro próximo de uma conferência entre os países interessados para tratar do assunto.

Demonstrando sua inquebrantável firmeza e unidade, a União Soviética e a Repú-

blica Popular da China renovaram seus pontos-de-vista em comum sobre a situação internacional no Oriente, num sentido pacífico e democrático. As irritadas imprecações dos arautos da guerra a serviço dos trunfos, que renovam no Ocidente e na Ásia reuniões belicistas tiveram a resposta serena que só podem dar os povos que conquistaram definitivamente o domínio de seu futuro, e podem falar com a tranquilidade própria aos que possuem força invencível.



Dulles: — Enfeitada com essas rendas de Bruxelas, a Wehrmacht se torna realmente interessante...



As Perspectivas da Unificação Alemã

A REPÚBLICA Democrática Alemã comemorou no dia 5 do corrente o sexto aniversário de sua fundação, assinalada por Stálin como sendo uma reviravolta na história da Europa. No decorrer desses cinco anos, a parte do povo alemão não subjugada ao domínio dos monopólios estrangeiros e nacionais, e livre da dominação dos junkers e dos generais hitleristas, cominou a passos largos pela via do progresso construindo um Estado pacífico e democrático, modelo do que pode fazer um povo quando toma nas mãos seu próprio destino. As justas prevenções dos povos vizinhos da Alemanha, tradicionalmente temerosos das agressões do prussionismo reacionário, deram lugar à fraternidade entre povos livres e iguais em direitos.

Todavia, o povo alemão em seu conjunto não pôde até hoje usufruir dos mesmos direitos de que já goza a população da parte oriental da Alemanha e esta própria sente pesadamente as consequências da política de divisão da Alemanha executada pelos Estados capitalistas que ocupam o ocidente da Alemanha e o transformam em praça de armas e no principal núcleo da agressão, na Europa. O imperialismo estrangeiro dividiu o país econômico, política e socialmente. A Alemanha deixou de ser um Estado nacional único.

Com clareza meridiana, o quinto aniversário da proclamação da República Democrática Alemã propiciou novamente que se revelassem as verdadeiras causas dessa situação, mostrou quais são os inimigos do povo alemão. Enquanto Molotov, no discurso de saudações que fez ao povo alemão, em nome do Governo soviético e do P.C.U.S., apresenta novamente propostas práticas para a unificação da Alemanha em bases pacíficas e democráticas, a Conferência de Londres renovava o programa de divisão da Alemanha, de sua ocupação militar até o fim do século e a política de mãos livres às mesmas classes e grupos que no espaço de uma geração conduziram o povo alemão por duas vezes ao desastre nacional.

O chanceler soviético propôs a confecção de um Tratado de Paz Imediato, único instrumento capaz de devolver à Alemanha sua condição de potência plenamente soberana. Está claro que esse Tratado só poderá ser firmado em bases pacíficas e democráticas, as mesmas que

foram assentadas pelos acordos anteriormente alcançados durante a guerra e as mesmas que exige o próprio povo alemão. Ainda agora, o Conselho dos Sindicatos Alemães, da Alemanha Ocidental, por maioria esmagadora, condenou a política de rearmamento posta em prática pelos imperialistas e seus fâmulos do Governo de Bonn. Não pode haver Tratado de Paz com uma Alemanha dividida, sem que seja resolvida satisfatoriamente a exigência do povo alemão de recuperar a unidade de sua pátria.

Alegam as potências ocidentais e o governo de Bonn — no intuito de impedir o Tratado — que para realizar a unidade é mister proceder a eleições livres. Mas a expressão «eleições livres» não são palavras atiradas ao vento e significam um conceito político determinado. Eleições livres serão aquelas em que o povo se possa manifestar livremente, de acordo com o estipulado nos Tratados de Ialta e Potsdam. E as potências ocidentais se recusam sistematicamente a cumprir os princípios que aprovaram. Molotov ressaltou em seu discurso que desde que se reconheça que a tarefa principal é a unificação da Alemanha em bases pacíficas e democráticas, é possível chegar a um acordo entre as potências sobre essa questão.

Ao mesmo tempo, a União Soviética reiterou suas anteriores propostas de um Tratado Geral Europeu de Segurança Coletiva da Europa que permitiria desde já, não somente novo desfogo da situação internacional, mas, também a participação das duas partes da Alemanha, na construção da paz europeia, enquanto não alcançarem sua definitiva unificação. Diferentemente dos países imperialistas que negam ao povo da República Democrática Alemã, baluarte das forças pacíficas de toda a Alemanha, qualquer espécie de direitos e que em Londres, outorgam aos líderes de Bonn o direito de falar em nome de toda a Alemanha, a União Soviética toma em toda consideração os direitos da população ocidental da Alemanha e insiste na necessidade de uma «base mais sã» nas relações entre a URSS e a República Federal Alemã. A opinião pública, particularmente na Alemanha, compara esta clara atitude com os discursos belicistas de Dulles e Adenauer e as manobras contra a paz de Churchill e Mendès-France e tira as conclusões necessárias.

Calorosa Saudação ao PCB



CODOVILLA

ESTEVE reunido de 10 a 12 de setembro próximo passado o Comitê Central Ampliado do Partido Comunista da Argentina. Na reunião do Partido Comunista da Argentina foi aprovada uma saudação ao Partido Comunista do Brasil, cujo texto abaixo publicamos:

SAUDAÇÃO AO PCB

"Comitê Central Ampliado do Partido Comunista da Argentina dirige sua saudação fraternal ao Comitê Central do Partido Comunista irmão, que tem à frente o querido camarada Luiz Carlos Prestes e faz votos para que tenha sempre maiores êxitos em sua histórica tarefa de libertar seu país da dominação do imperialismo ianque e pela liberdade e independência de sua Pátria.

Nas difíceis condições de repressão ditatorial e de ilegalidade da atividade partidária, o heróico Partido irmão vem lutando com êxito pela unidade do povo em defesa da democracia, da independência nacional e da paz.

Os fatos mais recentes — Conferência de Caracas, agressão armada à Guatemala, provocações em diversos países, interferência cínica e descarada do imperialismo ianque na vida interna brasileira, e outros — provam que o referido imperialismo constitui o grande e principal perigo para os povos latino-americanos. Não há dúvida de que as lutas e êxitos antiimperialistas de um país da América Latina fortalecerão a luta dos demais por sua independência nacional. As importantes ações antiimperialistas do povo brasileiro durante as recentes semanas serviram de estímulo às ações antiimperialistas dos demais países da América Latina e, por conseguinte, ao nosso país.

O Comitê Central Ampliado do Partido Comunista da Argentina, saúda, pois, essa atividade antiimperialista do Partido irmão do Brasil e augura-lhe novas e maiores vitórias na luta por libertar seu país das garras de seus opressores internos e externos.

Buenos Aires, 18 de setembro de 1954



PRESTES

No XXX Aniversário da Coluna Invicta

PRESTES, CHEFE INCORRUPCIÓNVEL ENCARNA AS ESPERANÇAS DO POVO

O ANIVERSÁRIO da Coluna Prestes será comemorado, este ano, com o maior brilhantismo em todo o país. Isso porque no próximo dia 29 fará precisamente trinta anos que o Batalhão Ferroviário sediado em Santo Angelo, no Rio Grande do Sul, sublevoou-se, chefiado por seu próprio comandante, o capitão Luiz Carlos Prestes. Dava-se início, assim, à marcha para o Norte que, depois de receber o reforço dos soldados e populares sublevados em São Paulo, percorreria o Brasil inteiro, derrotando todas as forças e generais que a combateram, o que valeu aos revoltosos da Coluna Prestes o nome igualmente glorioso de Coluna Invicta.

A Coluna, Movimento Popular

Os feitos da Coluna abalaram a vida do país, despertando a admiração e o entusiasmo de milhões de brasileiros e, sobretudo, chamaram a atenção do povo para a figura de um combatente que revelou, desde logo, qualidades excepcionais como chefe militar e líder popular, Luiz Carlos Prestes. Embora sem possuir um claro programa de lutas que levasse em conta a realidade brasileira e as necessidades reais de nosso povo, os combatentes da Coluna, sob a influência decisiva de seu chefe, recolhiam a tradição dos movimentos populares anteriormente deflagrados contra a prepotência dos governantes e exprimiam os anseios do povo por melhores dias, pela conquista de liberdades democráticas e da independência e o progresso do Brasil.

Animado de profundo e sincero amor ao povo, Prestes imprimiu à Co-

luna a feição de uma luta democrática e, com o transcorrer do tempo, seu nome passou a simbolizar as melhores esperanças de milhões de brasileiros. Daí o título com que o honrou o povo — «Cavaleiro da Esperança».

Mais tarde, o «Cavaleiro da Esperança», à custa das experiências vividas no seio do povo e do estudo, evoluiu até o marxismo, tornando-se o dirigente máximo do partido político da classe operária e o chefe amado de nosso povo. Mas a Coluna ficaria como um fato marcante em nossa História, guardando-se na memória do povo as figuras de combatentes populares que, ao lado de Prestes, se distinguiram por sua bravura e dedicação ao povo — Siqueira Campos, Aníbal Benévolo, Djalma Dutra, Felipe Moreira Lima e tantos outros.

Em Prestes as esperanças do povo

As grandes homenagens programadas para celebrar o XXX aniversário da Coluna Prestes, assumem uma importância especial para as lutas que nosso povo vem travando nos dias de

hoje pelas liberdades democráticas e a independência nacional, sob a direção do glorioso Partido Comunista do Brasil. Vivemos um período em que a camarilha de parasitas que governa o



país surge aos olhos de todos em toda a extensão de sua decadência.

Os políticos dominantes, a serviço de um regime de atraso e miséria, despem-se de todo sentimento patriótico, transformando-se em meros agentes dos trustes americanos que querem colonizar o Brasil. Com esse empenho, descem a todas as baixezas e negociatas, negam ao povo os direitos mais elementares e reprimem suas lutas pela violência.

Repelindo esses falsos

líderes de um regime em putrefação, nosso povo exalta as lutas democráticas do passado e volta-se cada vez mais para os homens que, através de anos de lutas, revelaram profunda e inabalável fidelidade ao povo, indicando-lhe o justo caminho de sua libertação. Milhões de brasileiros depositam hoje sua confiança na figura imoluta e incorruptível daquele que, mais do que nunca, é o seu «Cavaleiro da Esperança» — Luiz Carlos Prestes.

INVESTIDA FASCISTA CONTRA A LIBERDADE DE IMPRENSA

COMO no Estado Novo voltam a ser fechados jornais de oposição no Brasil. «O Popular» foi forçado a paralisar sua circulação, premido pela política discriminatória do Banco do Brasil. Outro jornal carioca, «O Radical» é alvo da mesma pressão e o governo não esconde seu objetivo: fechar o jornal. O mesmo plano é executado tendo em vista o vespertino «Última Hora» e a Rádio Continental. Isso é o que está acontecendo na capital da República. Fácil é compreender que o sinal de ataque aos jornais que combatem a política entreguista do governo Café, Juarez, Gudin & Cia. será seguido com requintes de selvageria pelos «coroneis» do latifúndio nos Estados e no interior do país.

ODIOSA DISCRIMINAÇÃO, TÉCNICA PERONISTA

O pretexto para a liquidação dos jornais de oposição é a sua dívida no Banco do Brasil. Assim, com um cinismo sem limite, pretendem as vestais da UDN mascarar uma odiosa discriminação. Pois, como é de conhecimento público, os órgãos policiais e entreguistas atolados em dívidas sem garantia alguma no mesmo Banco do Brasil, nas Caixas Econômicas e Institutos de Previdência, como «O Jornal» e demais «associados», «O Globo» e tantos outros, não são sequer cobrados.

É uma política de dois pesos e duas medidas, como a definiu o senador Domingos Velasco — «para a imprensa entreguista, tudo; para a nacionalista, nada». Essa discriminação, que nunca será suficiente para esconder a violência nem poderá jamais disfarçar seu caráter nazi-americano, aplica no Brasil a técnica de Peron. Na Argentina, a imprensa opositora é violentamente perseguida por meio de medidas desse mesmo tipo. O jornal «Orientación», por exemplo, teve sua circulação impedida porque não pôs sob o cabeçalho que se tratava do «ano tal do libertador San Martín». Outro foi liquidado porque os caixilhos das janelas do prédio em que funcionava a oficina não estavam de acordo com as posturas municipais.

MONOPÓLIO FASCISTA DA IMPRENSA

A causa da pena de morte para uns jornais ou da escandalosa benevolência para outros está na sua orientação. Os que dizem «amen» aos dominadores americanos e seus lacaios são os únicos com direito à livre circulação para o governo do «jornalista» Café Filho. Estamos diante duma ostensiva manobra de suborno em grande escala com vistas à rápida formação de um monopólio fascista de imprensa. Só servem à camarilha dominante jornais controlados à boca do cofre, à moda americana. Nunca a liberdade de imprensa correu perigo igual em nossa pátria.

Esta situação exige a união combativa de todos os patriotas e democratas. Contra o fechamento de jornais, contra as discriminações políticas e as perseguições à imprensa de oposição, unem seus esforços jornalistas de todas as tendências políticas, homens e mulheres de todos os partidos, intelectuais de todas as correntes e profissões. Essa unidade nos dará a vitória.

país... Tudo serve de pretexto — o «libertador San Martín», as posturas municipais, o regulamento de higiene, desde que se possa calar a boca dos que se opõem ao governo. A «nova ordem» de Café Filho começa pelas contas bancárias

PERDÃO PARA OS LATIFUNDIÁRIOS, FALÊNCIA PARA OS JORNALIS

Quantas vezes o Banco do Brasil já deu moratória e já perdoou dívidas de latifundiários? Quantas vezes e somando quantos milhões e milhões foi passada uma esponja sobre as dívidas dos pecuaristas?

Mas quando se trata de jornais, o governo se recusa a qualquer entendimento, cria dificuldades uma atrás da outra, fecha todas as portas. Por quê? Porque são jornais de oposição e é preciso acabar com eles.

O próprio governo é o maior caloteiro deste país. Deve 15 bilhões aos Institutos de Previdência. Só ao IAPI deve mais de 10 bilhões. E nem se fala em cobrar a dívida e muito menos em pagá-la. Que autoridade tem este governo para levar devedores à falência? Agora mesmo, suspendendo a publicação de jornais e revistas oficiais, o governo tudo faz para fugir ao pagamento das indenizações legais a centenas de gráficos, redatores, revisores, fotógrafos e pessoal administrativo

Perguntas e Respostas

A Crescente Ameaça Sobre o Petróleo E a Ação Comum de Todos os Patriotas

PERGUNTA: — Gostaria de saber em que pé se encontra a questão da luta pelo petróleo após o golpe de 24 de agosto e qual a nossa posição em face do problema, à base do Programa do P. C. B.

(Joaquim B. Cardozo — D. Federal)

RESPOSTA: A questão do petróleo, novamente em foco, chama a atenção do povo, mais uma vez, para o perigo de colonização de nossa pátria pelos trustes norte-americanos, denunciado pelo Programa do P. C. B.

Para dominar completamente a economia do país, assegurar lucros máximos e colonizar nossa pátria, os trustes yanques fazem questão da entrega de nosso petróleo. «A Standard Oil luta abertamente pela posse de

nossas jazidas de petróleo», diz o Programa do P. C. B. Essa luta, chocando-se com a resistência dos patriotas, é obrigada, por vez, a mudar de aspecto. Mas os golpes da Standard Oil se renovam e estamos hoje em presença de uma nova e perigosa ofensiva para abocanhar essa riqueza vital para a nação.

Com a constituição do governo de Café Filho, a Standard Oil julgou ter chegado o momento propício para obter a entrega do petróleo.

Esta, aliás, foi uma das razões do golpe, que levou ao poder uma equipe de conhecidos altos funcionários e agentes dos monopólios norte-americanos. Estes, não esconderam seus objetivos. «A pedra de toque é o petróleo» — dizia o «New York Times» do dia 7 de setembro. Não é nenhum exagero dizer-se que se o Brasil modificar sua política nacionalista para o fomento de seus recursos petrolíferos jacentes, sua economia poderia transformar-

se». E Holland foi despedido para aqui, como o objetivo confessado de combinar esta e outras questões com os homens do governo.

Posteriormente, o sr. Eugênio Gudin, representante da Bond & Share no governo, embarcou para os EE. UU. Al concluiu um novo e funesto empréstimo com os banqueiros yanques, em troca da penhora do ouro do Brasil depositado nos EE. UU. Mas também tratou, como não podia deixar de ser, do petróleo. Suas declarações e os comentários feitos pela imprensa americana revelam que já vão adiantados os planos para a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil. O que detém o truste é a resistência patriótica e a repulsa vigorosa a seus planos por parte do povo brasileiro. «Dificilmente — dizia o editorial do «New York Times», já citado — poderia o novo governo do presidente Café Filho mudar abruptamente de política num momento de fermentação nacionalista e tensão interna, mas pode-se, ter esperança para o futuro».

quadros dirigentes da Petrobrás, cujo presidente admite a possibilidade de investimentos americanos «sob a forma de financiamentos a Petrobrás» (entrevista concedida a «Visão» de 15 de outubro de 1954). Mas, por outro lado, procura-se arrancar a entrega do petróleo mesmo à margem e por cima da Petrobrás, através de contratos diretos com os trustes americanos.

Todo esse quadro nos mostra que é mais viva que nunca a ameaça da entrega do nosso petróleo aos imperialistas dos EE.UU., passo importante para a transformação de nossa pátria em colônia yanque.

A saída para conjurar o perigo é o caminho apontado pelo Programa do PCB. Trata-se de unir a todos os patriotas para enfrentar e derrotar o opressor norte-americano, em defesa da independência nacional e do livre desenvolvimento do país. Edgir, por um lado, a expulsão da Standard Oil da exploração e do comércio de petróleo no Brasil, e, por outro lado, estabelecer e desenvolver relações com a União Soviética e os países de democracia popular, capazes de fornecer artigos indispensáveis à economia nacional em condições de vantagens e respeito mútuos.

Mas é evidente que se chegamos à beira do abismo em que estamos, é porque «o atual governo brasileiro é um instrumento servil dos imperialistas norte-americanos» e a camarilha de latifundiários e grandes capitalistas que domina o país aliou-se aos opressores norte-americanos. Assim, para emancipar o país do jugo americano e abrir caminho ao livre desenvolvimento da economia nacional, cumpre unir cada vez mais todas as camadas progressistas da população para a conquista de um novo poder, para lutar por um governo do povo, que exprima os interesses da grande maioria, desde os operários até os industriais e comerciantes nacionais, que preserve a completa independência do país e assegure uma democracia de fato — um regime de liberdades democráticas e bem-estar para o povo, tal como propõem as medidas formuladas nos 45 itens do Programa do P. C. B..

Programa do P.C.B. O Povo Debate o Programa do

Um Dever Sagrado dos Comunistas: Construir a Aliança Operário - Camponesa

Os acontecimentos destes últimos meses revelam que a classe operária vem assumindo o Programa do PCB. Porém houve uma profunda lacuna na luta de nosso povo pelo respeito à Constituição, pela Paz e a independência nacional. Foi a ausência das massas camponesas nos acontecimentos dos dias 24 e 25 de agosto. Isto deve chamar a atenção da classe operária e do seu Partido de vanguarda, para o fato de que é preciso redobrar os esforços no sentido de esclarecer, unir e organizar as massas camponesas. Que é preciso aumentar a assistência e a solidariedade aos nossos irmãos do campo.

Precisamos elevar o nível de consciência política das massas camponesas através de uma luta prática pelas suas reivindicações e pela liquidação dos métodos feudais de exploração no campo.

Os camponeses são o principal aliado da classe operária e constituem milhões de assalariados agrícolas, posseiros, meeiros, arrendatários, peões, madeiros, vaqueiros, pequenos e médios camponeses, milhares de jovens que ainda estão desorganizados e não tomaram conhecimento do Programa do Partido Comunista do Brasil. São milhões de brasileiros que vivem torturados pela fome e a doença submetidos pelo tacão brutal do regime semi-feudal dos latifundiários, dos grandes capitalistas e do imperialismo americano, que detêm em suas mãos o poder, a terra e os meios de produção.

Estes milhões constituem uma grande reserva e sem ela é impossível a vitória da revolução. O proletariado precisa esforçar-se para ganhar a sua posição no país, do contrário ela continuará como reserva para a reação. É no campo que o governo e os latifundiários e grandes capitalistas se apoiam para buscar a juventude para «buxa de canhão» e brigadas de choque contra a classe operária e o povo; É no campo que vão buscar mão de obra barata para suas indústrias e, por isto, não fazem para conservar as massas camponesas mergulhadas no atraso e na miséria.

As conferências camponesas já realizadas e a recente conferência de São Paulo são fatos muito positivos; a participação das massas camponesas na greve de São Paulo já é fruto da ajuda da classe operária a nossos irmãos do campo; é um passo positivo para efetuarmos a aliança operário-camponesa. Foi também um índice de de-

bilidade dos comunistas a ausência das massas camponesas contra o golpe militar-udeno-americano, e isto deve ser objeto de uma auto-crítica aprofundada.

A classe operária tem obrigação de organizar os camponeses. Portanto, devem os sindicatos incluir no seu programa de ação, a luta pela organização das massas camponesas.

Delegações escolhidas nas assembleias dos Sindicatos, devem visitar os camponeses, realizar conferências, palestras, reuniões e festas, como forma de esclarecer as massas camponesas e aproximá-las da classe operária, para iniciarmos a grande aliança revolucionária. É a classe operária que tem o dever de despertar nas massas do campo o sentimento de organização a fim de que elas possam intervir ativamente na luta pela melhoria de suas condições de vida, em defesa dos seus interesses e para que se libertem da exploração e da escravização semi-feudal; ao mesmo tempo, isso reverte em benefício da classe operária que terá o apoio dos camponeses na luta nas cidades contra a política de guerra e de terror do atual governo udeno-americano.

As organizações de vanguarda nas cidades e vilas do interior devem ter como centro de suas atividades a organização das massas camponesas. É nas concentrações camponesas que os organismos de base do interior devem divulgar e aplicar o Programa do PCB.

Através de palestras, conferências, discussões de trechos do Programa feitas por equipes de companheiros nos dias feriados, de feiras, nas visitas às suas famílias no campo e por todos os meios ao alcance de cada militante ou equipe de militantes, essa tarefa deve ser levada a cabo.

Nas cidades e empresas, as organizações de vanguarda tiveram seu ponto de apoio na classe operária por ocasião da resposta popular ao golpe fascista de agosto. As organizações do interior ficaram como simples espectadoras sem saber para onde dirigir a sua ação revolucionária. Isto por quê? Porque não contavam com as massas do campo organizadas como ponto de apoio da revolução. É no campo que estes organismos devem concentrar, principalmente entre os assalariados agrícolas, organizando-os e recrutando-os. Esta deve ser a tarefa fundamental dos homens de vanguarda no campo, não podendo haver outra tarefa mais importante.

O Programa do Partido nos mostra que a causa fun-

damental do atraso em nosso país está no predomínio dos latifundiários e grandes capitalistas e na dominação do imperialismo norte-americano. Portanto, a grande luta pela conquista do poder para libertar nossa pátria será travada com grande ferocidade no campo e, sem o apoio e a participação ativa dos camponeses, não avançaremos no caminho da revolução.

O golpe militar-udeno-americano personificado na minoria reacionária dos generais e vende-pátria da UDN, que tem como instrumento Café Filho, visa colonizar nosso país. Por isto os seus primeiros atos foram

AFONSO SOARES

dirigidos contra os sindicatos operários e seus dirigentes.

Os operários já contam com uma boa parcela da população esclarecida das cidades, mas precisa, rapidamente, consolidar sua aliança com as massas camponesas condição principal para derrotar a minoria reacionária e impedir a marcha acelerada de terror e reação que se desenrola no país. Defender a Constituição e os direitos já conquistados pela classe operária e os camponeses, é um dever de todos os patriotas na luta para impedir que os generais fascistas transformem nosso país em colônia dos Estados Unidos da América do Norte.

OS TRIBUNAIS — SUCURSAIS DA POLÍCIA

CORDEIRO DE MATOS

OS TRIBUNAIS estão convertidos em sucursais da Polícia. Esta uma verdade da qual ninguém é dado duvidar.

Os juizes, dia a dia, deixam cair a roupagem de «austeridade e imparcialidade», mostrando por baixo da toga as vestes de latifundiários, grandes capitalistas serviais do imperialismo yanque e de policiais. Os Tribunais pouco diferem do DOPS, assim como seus juizes pouco diferem de policiais como Boré, Zacarias e outros tantos.

A missão de ambos é a mesma: oprimir o povo, garantir a exploração contra a classe operária, defender o atual regime de fome, miséria e entrega do país aos yanques.

Até poucos dias, os juizes primavam pelo fato de tentarem esconder de onde partiam as ordens que definiam suas decisões.

Nos dias de hoje, recebem às claras e descarada e desavergonhadamente, ordens de um delegado qualquer ou de um qualquer chefe de polícia.

Até poucos dias, ainda tinham vergonha de sua ação.

Hoje, jogaram a vergonha de lado.

Nos Tribunais Eleitorais, mais flagrante se torna a submissão e subserviência dos juizes.

Em São Paulo, durante a apreciação das candidaturas da «Panela Vazia», ficou patente que as salas do Tribunal, nada mais eram do que do DOPS. Imensos calhamaços de fichas dos candidatos eram manuseados pelos juizes que tiravam dali, os argumentos para seu voto. A pressão policial era fortíssima. Tão flagrante que um dos juizes fez questão de afirmar categoricamente que as informações policiais, não estavam influiuando nas decisões, o que não o impediu de votar contra o registro de todos os candidatos...

Em outros Estados o mesmo aconteceu.

No entanto, a par da pressão policial crescente, mais forte e vigoroso é o crescimento impetuoso das forças populares e democráticas. Assim é que, na maioria dos Estados brasileiros, inúmeros candidatos foram registrados, a despeito da pressão direta do DOPS e do próprio policialismo dos juizes. Assim é que, mesmo em São Paulo, onde a pressão policial foi intensíssima, três candidatos da «Panela Vazia», concorreram à Câmara Federal, além de diversos à Câmara Estadual.

Tivemos, há poucos dias, uma demonstração clara de que também no Paraná o Tribunal Eleitoral não faz exceção. Cumprindo as determinações da polícia, negou registro aos candidatos populares. Despertou, no entanto, a tempo, reconsiderando sua decisão, diante da repercussão, péssima repercussão, que teve o ato.

No entanto, o que ficou claro para todos, é que a maioria

tudo fez para se sobrepor a qualquer questão de justiça ou a qualquer lei, achando-se no direito de selecionar os candidatos, de indicar quem deve e quem não deve ser eleito, quem pode e quem não pode ser candidato, passando por cima da própria Constituição que determina as condições de elegibilidade.

Serviu a ação policial para alertar a todos os patriotas, mais uma vez e de forma veemente, que não só os comunistas são atingidos pelas arbitrariedades e ilegalidades. Elementos de todos os partidos e de todas as correntes, foram tachados de «comunistas», como se isto fosse suficiente para não serem registrados. A intensão da violência era clara. Sob a denominação geral de «comunistas» pensava a polícia poder retirar do pleito todos os que a ela, por uma ou outra razão, não interessa ver eleitos.

O fato que veio a derrotar a ação policial é, principalmente, o de não temerem os comunistas falar em praça pública em seu Partido e em seu Programa. Isto faz com que o «fantasma» comunista deixasse de ser fantasma, passasse a ser uma coisa concreta e que não assusta ninguém, pelo contrário, atrai. Isto fez com que a manobra policial ao invés de assustar, caísse no ridículo.

O Programa de nosso Partido, discutido em praça pública, ganha as massas. Faz com que elas ganhem experiência política e seu nível se eleve. Faz com que as lutas populares se ampliem. O resultado é o que vemos: um governo laica dos yanques, fazendo esforços para mergulhar o Brasil numa ditadura fascista, impotente diante do povo, obrigado a derrotar, na prática, as leis e instruções ilegais que havia criado.

O Programa do Partido, ganhando as massas, é o instrumento capaz de derrotar os Tribunais fascistas, sucursais do DOPS.

"Eleições Democráticas" ou Disfarce Para o Despotismo?

Somente através da unidade de ação as forças populares defenderão as liberdades democráticas e conquistarão eleições realmente livres — Os êxitos obtidos no último pleito pela união dos patriotas

DIARIAMENTE, os jornais e políticos das classes dominantes nos falam de «democracia» e propalam as excelências desse regime no Brasil. E quando se objecta, a esses senhores que o que vigora entre nós está muito longe de ser uma democracia, eles respondem enchendo a boca com outra palavra — «eleições». Pois não existem as eleições e partidos políticos, o povo não vota de tempos em tempos e elege livremente os governantes? Se os governos não prestam —

admitem os porta-vozes do regime — a culpa é do povo, que não sabe escolher, não tem educação, etc.

Entretanto, justamente as eleições, tal como se processam em nosso país, constituem uma demonstração evidente de que o que existe aqui não é uma democracia, um governo do povo, mas uma ditadura contra o povo. E tivemos mais uma prova disso no pleito de 3 de outubro último.

DE VOLTA AO GALINHEIRO



O povo repulsa nas urnas o provocador integralista Hamilton Nogueira.

A MAIORIA NÃO VOTA

Antes de mais nada, cumpre considerar que, como diz o projeto de Programa do P.C.B., «o direito de voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos». Além disso, os soldados e marinheiros não têm direito de eleger e nem de ser eleitos.

Há mais, porém. Os partidos realmente democráticos e populares, que lutam para mudar a situação de miséria e opressão em que vivemos, são mantidos na ilegalidade, a começar pelo partido político da classe operária, o Partido Comunista. Milhões de brasileiros, como nos mostraram essas eleições, não podem votar em candidatos de sua confiança. A própria Constituição é drasticamente revogada, chegando-se ao absurdo de pessoas que são punidas por lei, se deixarem de votar, não terem o direito a serem eleitas.

NAS MÃOS DA POLÍCIA A ESCOLHA DOS CANDIDATOS

O governo americano do sr. Café Filho tudo faz para tornar ainda menos representativas as eleições em nosso país. Basta atentar para o exemplo escandaloso do pleito de 3 de outubro. Amparados pelos golpistas do Catete, a chamada «justiça eleitoral», capitaneada pelo Tribunal Superior Eleitoral, de triste fama, entrega a sorte dos candidatos ao arbítrio da polícia. Assim, com base nas informações dos sicários da Ordem Política, foram negadas ou deglodadas as candidaturas de inúmeros políticos de opo-

sição, líderes sindicais e patriotas conhecidos. Até homens que já exercem mandatos legislativos, como o deputado Miguel Jorge Nicolau, do P.T.B. de São Paulo, tiveram o registro de suas candidaturas arbitrariamente negado. A simples suspeição bastou para atingir candidatos dos mais diferentes partidos — do P.S.D., do P.R., do P.L., do P.T.N., do P.T.B. e outros. Homens que, no meio em que trabalham, são escolhidos por seus companheiros para dirigentes de suas associações de classe, alguns recebendo milhares e milhares de votos em eleições sindicais, não podem disputar

cargos eletivos. E' o caso, por exemplo, de líderes sindicais tão conhecidos como Emilio Bonfante, dos marítimos; Lobo Sarmet, dos ferroviários da Leopoldina, Eloy Thirso, dos ferroviários da Sorocabana, e Antônio Chamorro, líder dos tecelões de São Paulo.

UMA ESTRANHA «IGUALDADE»

Na campanha eleitoral, como o último pleito veio mostrar mais uma vez, todas as facilidades são concedidas aos ricos, aos homens da situação. Estes controlam os meios de propaganda. Têm o rádio e a chamada «grande imprensa» à sua disposição. Têm a proteção e a ajuda oficial para fazer comícios, dispõem de recursos para custosos cartazes, impressão de cédulas, etc. Quanto aos candidatos populares, que conseguem afinal registro graças às lutas do povo pelas liberdades democráticas, são perseguidos por todas as formas e somente à custa dos sacrifícios inauditos dos trabalhadores e patriotas que os apoiam conseguem empreender sua propaganda, muitas vezes enfrentando o terror

mais brutal, como aconteceu agora em Pernambuco e outros lugares.

ONDE NÃO HA DUAS ALTERNATIVAS

Mas, se isso ocorre particularmente nas cidades, no interior é ainda mais evidente a falsidade das eleições. Ali, milhões de camponeses não têm sequer possibilidade de escolha. São obrigados, por todos os meios, a votar com os proprietários das terras em que vivem, os coronéis latifundiários e os políticos doutores que os representam nos postos de mando. Como é possível, num latifúndio, seja uma fazenda de café em São Paulo ou uma plantação de açúcar em Pernambuco, em que o trabalhador rural ou o meeiro não goza nem do direito de dar uma festa, casar ou viajar sem licença do dono, quando só pode ler o que o coronel permite (se não é analfabeto), arrostando sobre si a mais brutal repressão ou mesmo a morte toda vez que luta para defender seus interesses e criar organizações próprias, como é possível a estes homens e mulheres que constituem a maioria da população, sujeitos a uma semi-servidão, escolher livremente seus representantes através do voto na urna?

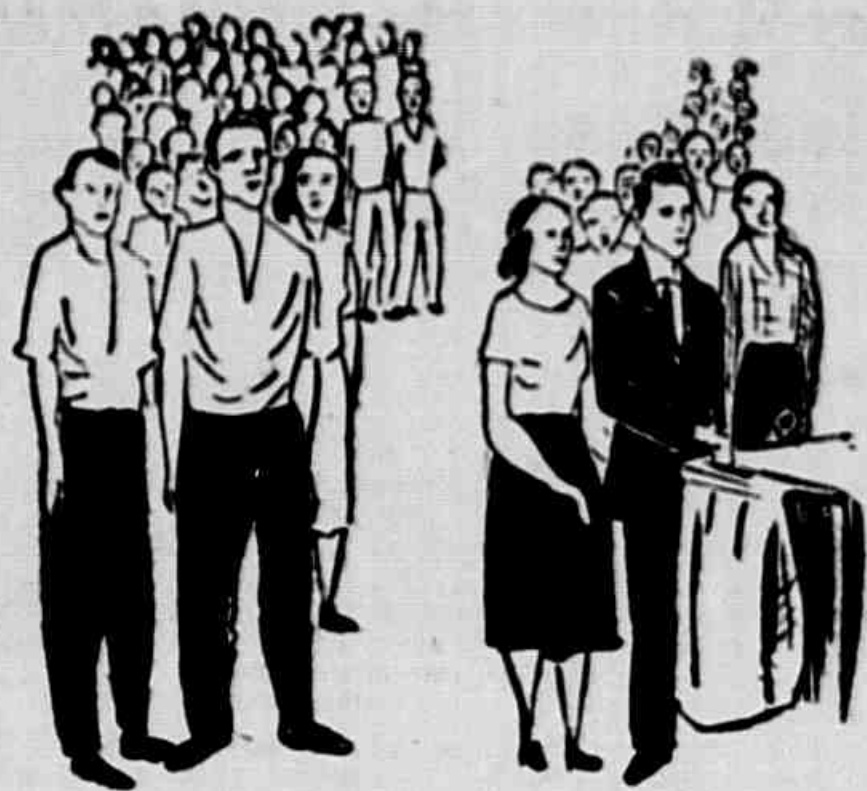
DITADURA DISFARÇADA

A despeito das roupagens com que se procura apresentar as «eleições» no Brasil, estas não passam, nestas condições, de uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime. E se as eleições não são livres é justamente porque o poder não está nas mãos do povo. Quem ocupa o governo e faz as leis não são os trabalhadores, não são os camponeses, não é a esmagadora maioria da população interessada num regime de liberdades democráticas e livre desenvolvimento do país. O poder, os postos de mando, se encontram nas mãos dos latifundiários e grandes capitalistas, empenhados em manter seus privilégios e não em conceder direitos ao povo. Quem governa o país é uma pequena camarilha de exploradores e parasitas que, para garantir suas posições ante o crescimento vigoroso das lutas populares, alia-se aos imperialistas norte-americanos, a quem vendem o país em troca de apoio a seu domínio sobre o povo.

E' evidente, assim, que só teremos eleições realmente livres quando houver uma mudança de poder no país, quando o governo estiver nas mãos do povo e for exercido no interesse de todas as camadas progressistas da população, desde a classe operária até a burguesia nacional, os industriais e comerciantes interessados no desenvolvimento independente de nossa economia. O estado de coisas reinante no país só poderá modificar-se — com a conquista de um regime realmente democrático em que as eleições exprimam os verdadeiros interesses do povo — através do caminho apontado pelo Programa do PCB, isto é, através da luta unida de milhões de brasileiros prejudicados e oprimidos por esse regime de privilégios.

AS ELEIÇÕES, ARMA DE LUTA

Na luta pela democracia e a libertação do Brasil de



ESTES NÃO VOTAM ESTES VOTAM

DE CADA 100 BRASILEIROS MAIORES DE 18 ANOS, apenas 35, no máximo, votam. Sendo vejamos: em primeiro lugar, os analfabetos. As estatísticas divergem quanto à verdadeira porcentagem dos que não sabem ler e escrever, mas todos estão de acordo que pelo menos metade da população adulta está nesta categoria. Dos 50 por cento restantes cumpre retirar ainda os soldados e marinheiros. Depois há que subtrair os eleitores que, por diversos motivos, não votam. Estes vão de 25 a 30 por cento dos votantes. Restam cerca de 35 por cento. Dêstes, a maior parte vive no campo, sem possibilidade de escolha, presos aos coronéis. Os que podem escolher e votar são impedidos de possuir candidatos próprios. Quando os têm, são perseguidos e faltam-lhes os recursos que sobram aos candidatos das classes dominantes... Eis o retrato da «democracia» imperante no Brasil. E' contra isto que se voltam todos os verdadeiros democratas, isto é, milhões de brasileiros.

jugo do imperialismo norte-americano, nosso povo utiliza todas as liberdades e direitos já conquistados, a despeito do domínio despótico dos latifundiários e grandes capitalistas, visando a se organizar e unir, a forjar uma ampla frente-

única democrática e patriótica. Diante das investidas fascistas do atual governo de Café Filho, o povo luta por preservar a Constituição, as liberdades democráticas, utilizando, inclusive, as eleições, apesar de todas as limitações que pesam sobre estas.

O CAMINHO PARA A DEMOCRACIA

O último pleito mostrou como é importante para as forças democráticas a sua participação na campanha eleitoral e na própria decisão das urnas. Graças ao esforço dos comunistas e de outros elementos patriotas, o povo logrou infligir uma série de derrotas aos agentes mais descarados do imperialismo americano no país, de que são exemplo os contundentes fracassos eleitorais impostos a entreguistas notórios da marca dos srs. Assis Chateaubriand e Hamilton Nogueira, candidatos a senador. Em todos os Estados, desbaratando os planos da camarilha pró-fascista instalada no poder, e povo elegeu conhecidos patriotas e homens de sua confiança para as assembleias legislativas e influiu seriamente para afastar do poder os candidatos da preferência governamental.

Tais vitórias foram possíveis em toda parte em que as correntes mais ligadas ao povo se uniram para a ação comum, particularmente ali onde se estabeleceu a unidade de ação de comunistas e trabalhistas. Este é, aliás, o caminho que permitirá ao nosso povo dar novos passos para defender e ampliar os direitos e liberdades consagradas na Constituição e avançar no sentido de derrotar os agentes do opressor ianque em nosso país e conquistar a completa independência da pátria.



Outro derrotado o nauseabundo entreguista Chateaubriand

União de trabalhistas e comunistas para impedir...

Café Quer Liquidar A Previdência Social

UMA das principais finalidades das primeiras organizações operárias surgidas em nosso país foi o que hoje se chama a previdência social. Unindo-se para a ajuda mútua, os trabalhadores criaram numerosas sociedades beneficentes nos mais diversos pontos do país e que proporcionavam aos seus membros assistência médica, auxílio-funeral e pagavam pensões a viúvas e orfãos de trabalhadores. A luta pela previdência social começou com o despertar da classe operária para a ação organizada em defesa de seus interesses.

As caixas de aposentadorias e pensões, em numerosos casos, já eram organizações de vultuosos recursos com milhares e milhares de associados, quando foram fundados os atuais Institutos. A previdência social não foi e não é o resultado da boa-vontade ou de impulso generoso deste ou daquele governante. O que já existe foi conquistado com luta e esforço pelos próprios trabalhadores.

E' contra essa conquista dos trabalhadores que se lança furiosamente o governo Juarez-Café. Contra o que foi obtido pelos operários está sendo executado um plano sistemático de destruição. O governo antioperário surgido do golpe americano de 24 de agosto tudo faz para liquidar a previdência social.

UM DOS PRIMEIROS ATOS DO GOVERNO CAFÉ

Um dos primeiros atos do governo Café foi golpear a previdência social. Logo de início atendendo às exigências dos patrões mais reacionários e em primeiro lugar das filiais dos trustes americanos no Brasil, Café revogou pura e simplesmente o decreto 35.448 que estava em vigor desde o Primeiro de Maio de 1954. Foi o primeiro passo para uma série de violências e arbitrariedades que deixam cada vez mais evidente o objetivo de arrasar com a previdência social.

Com essa medida, Café tirou tudo o que podia tirar naquele momento aos operários. Deu tudo o que os patrões queriam.

O demagogó Café tomou como pretexto o fato das contribuições dos trabalhadores terem sido aumentadas. Mas atrás disso estava a sua verdadeira intenção — acabar com várias e importante van-

CAFÉ RESTABELCE O «TETO» DA MISÉRIA

Durante muitos anos os trabalhadores se bateram contra as miseráveis pensões de cento e poucos cruzeiros. A velhice para o trabalhador sempre significou uma aposentadoria de fome. A invalidez total ou parcial representava sempre a chegada da mais negra miséria. O operário doente, quando precisa de mais recursos, pois as despesas aumentam com dieta, remédios, etc., é que recebe menos do que o seu salário. E' como quem diz — não importa que te rebentem de uma vez, há outros mais novos para tuar o teu lugar e seguir o mesmo destino.

Depois do Primeiro de Maio, quando foi conquistado o salário-mínimo, esse «teto» caiu, tinha que cair. Os benefícios passaram a ser pagos de acordo com o salário integral. O governo teve que ceder a evidência de que os trabalhadores não se submetiam a essa situação em que adoece significava perder o direito ao salário-mínimo, como seria o caso do Rio, São Paulo, Minas e numerosos outros lugares.



A comissão incumbida de estudar o questionário dos benefícios da previdência social foi uma das mais ativas do Congresso de Previdência. Melhoraria dos benefícios sem aumento das contribuições, exigem os operários.

As longas filas, as intermináveis esperas, uma única enfermeira para atender tanta gente. Com as medidas do governo Café esta situação só pode piorar cada vez mais.

E' claro que os trabalhadores não podiam aceitar o aumento das contribuições. O governo que pagasse a sua dívida. Os patrões que pagassem mais, tirando dos seus poucos lucros.

Mas o governo udeno-americano de Café Filho nem pensa em pagar sua dívida e está aí para evitar um aumento das contribuições dos patrões. Um dos seus primeiros atos foi restabelecer o «teto» da miséria, o teto de 2.000,00, quantia que não dá sequer para um dos almoços diários que Café oferece aos seus convivas à custa da verba do Catefe.

GOLPE NA FAMÍLIA OPERÁRIA

Mas não ficou nisso a mão do governo antioperário que aí está. Café liquidou a pena de equiparação do auxílio-maternidade ao salário-mínimo, também uma conquista do Primeiro de Maio.

No Distrito Federal, por exemplo, a lei determinava o pagamento em dinheiro de uma só vez da quantia de

res que Café Filho liquidou. E para fazê-lo não vacilou em golpear a família operária.

PARA OPERÁRIO SÓ RABECAÇÃO

Na ceifa furiosa das conquistas dos trabalhadores Café investiu sem dó nem piedade contra o auxílio-funeral. Diz o artigo 38 do decreto de Primeiro de Maio revogado por Café Filho:

«O auxílio-funeral garantirá a quem custear o funeral do segurado a indenização das despesas comprovadamente feitas para esse fim, até o valor do salário-mínimo de adulto vigente na localidade onde se realizar o enterramento.»

Mas para Juarez Távora e Café que vale um operário morto?

E reduziram o auxílio-funeral ao que era antes — 500 cruzeiros. Para o operário o governo dos políticos «ardados da UDN não lhe admite nem um enterro decente, depois que o trabalhador deu toda a sua saúde e energia para enriquecer os tubarões. Para operário só rabecação.

LESADOS MILHÕES DE CAMPONESES

Um importante passo à frente nas conquistas dos trabalhadores no terreno da previdência social foi a sua extensão aos camponeses. A lei



zarse brevemente, pois adiado devido às eleições. Os golpes do governo contra a previdência social não encontram os operários desarmados e divididos. A marcha para o II Congresso da Previdência Social se realiza estritamente vinculada à luta diária contra a liquidação dos direitos da classe operária pelo governo Café Filho.

O QUE QUEREM OS TRABALHADORES

Os trabalhadores marcam para a luta com um programa bem claro de reivindicações em defesa e pela melhoria da previdência social.

A classe operária exige a redução das contribuições para a taxa de 5%, mantendo os benefícios na base dos salários integrais, a redução do tempo para aposentadoria ordinária e do período de carência para a concessão dos diversos benefícios, o pagamento imediato em dinheiro da dívida do governo para com os Institutos, o emprego do dinheiro dos Institutos em benefício exclusivo dos segurados, a administração dos Institutos pelos próprios segurados.

Essas são as reivindicações principais. Com elas se harmonizam inúmeras outras relacionadas com as diversas profissões. Em todo essas reivindicações unem-se os operários nas fábricas e locais de trabalho, nos sindicatos, nas diversas organizações que se batem pela previdência social e trabalham pelo êxito do II Congresso.

O GOVERNO CAFÉ APROFUNDA O ATAQUE

As vésperas das eleições, no dia 30 de outubro, o sr. João Café deixou faloção sobre a previdência social. Referiu-se ao déficit dos Institutos mas não falou na dívida do governo. A solução que anunciou foi a limitação de despesas com pessoal às possibilidades das instituições.

Já estamos vendo o que isto significa na prática. São milhares de demissões de funcionários nos Institutos e Caixas, tornando os serviços mais precários e morosos do que em qualquer outra época. É a liquidação da assistência médica, dos serviços de ambulatório em consequência da demissão da maioria dos médicos dos Institutos. E' o aumento brutal dos alugueis nos conjuntos residenciais do IAPI. E' o não pagamento das pensões às viúvas e orfãos de acordo com o salário-mínimo.

O programa social do governo é o estrangulamento dos Institutos até à liquidação total da previdência social.

COMUNISTAS E TRABALHISTAS OMBRO A OMBRO EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Ante essa ameaça de retrocesso a uma situação de desamparo ue há muito vencida pelo movimento operário de nossa terra, os trabalhadores não cruzam os braços. Mais do que nunca compreendem que é indispensável a mais sólida e ampla união para conjurar o perigo, preservar e manter o que já foi conquistado e avançar para a conquista da melhoria da previdência social.

A própria realidade torna evidente que essa união de todos os trabalhadores reclama, antes de mais nada, a união fraternal e combativa das duas maiores correntes do movimento operário, a união de comunistas e trabalhistas. Ombro a ombro, realçando tudo o que há de comum entre eles, afastando do caminho tudo que possa dividi-los e separá-los, comunistas e trabalhistas, unem-se cada vez mais e, pelo exemplo e a persuasão, atraem para a ação unitária todos os trabalhadores.

A defesa das conquistas da previdência social é motivo de discussões e debates em comum de trabalhistas e comunistas que conjuntamente, nas fábricas e nos sindicatos, estudam os meios de enfrentar eficazmente a situação, traçam planos de ação comum e unidos dão o melhor de seus esforços para que os sindicatos se transformem em baluartes da luta em prol da previdência social e reforcem cada vez mais o seu apoio ao próximo II Congresso Brasileiro de Previdência Social.

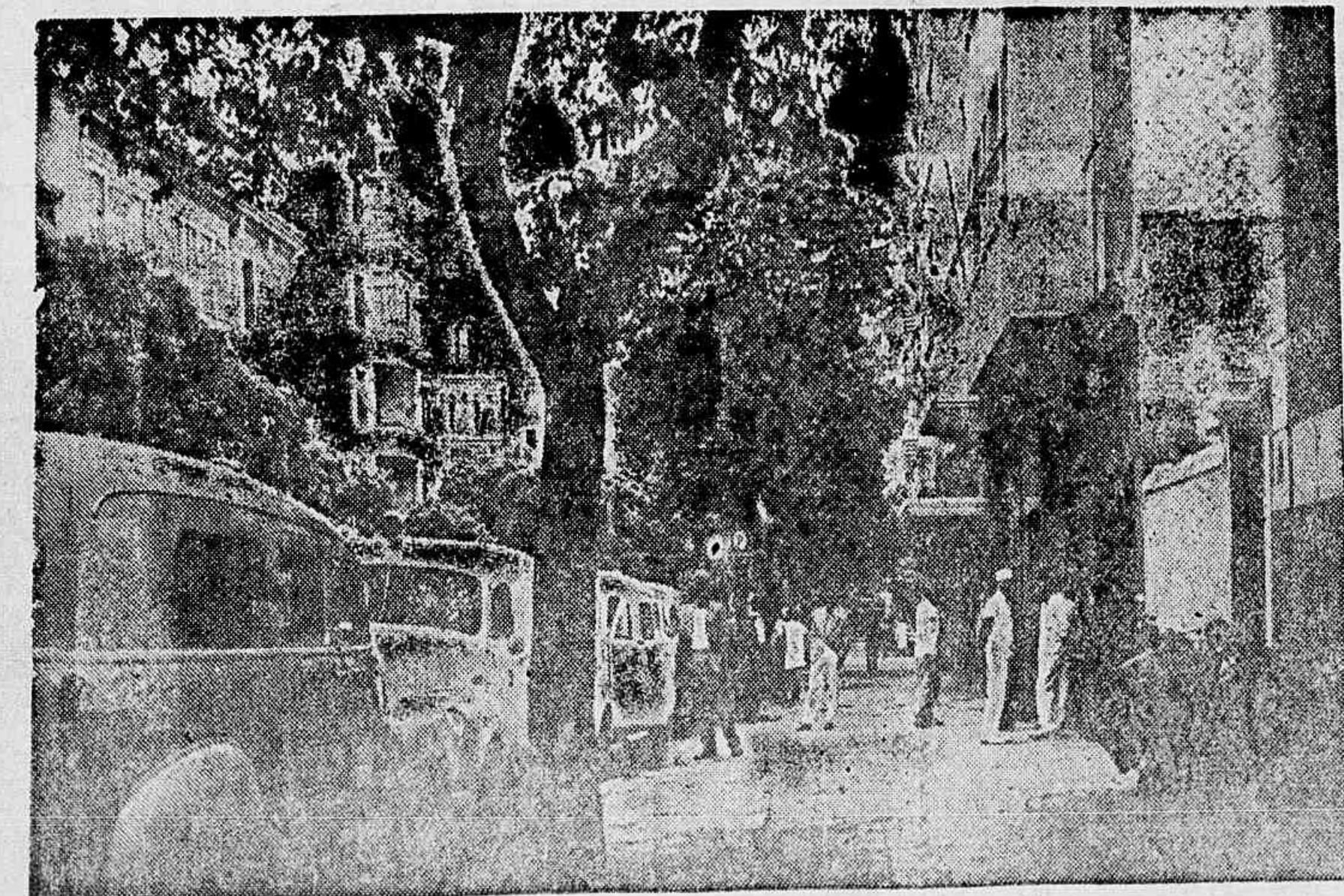


Aspecto dos trabalhos de uma das comissões do Congresso de Previdência Social. O governo Café urge, uma por uma, as reivindicações levantadas pelos trabalhadores e ataca os seus direitos já conquistados.



A longa fila de ambulâncias do IAPI acabará ficando completamente paralisada, se Café Filho e Judas Napoleão conseguirem levar até o fim seus planos de liquidação da previdência social.

Esta fotografia foi tomada às duas da madrugada. Mas os trabalhos da última sessão plenária do Congresso Brasileiro de Previdência Social se prolongaram até às sete horas da manhã do dia seguinte.



estardalhaço que a Usina Fronteira não faria mais o recolhimento de suas contribuições ao IAPI.

Essa campanha dos latifundiários e da grande burguesia contra a previdência social já tinha sido desencadeada antes do decreto de Primeiro de Maio e estava profundamente articulada com as maquinacões para o golpe de 24 de agosto. Quando se reunia em agosto de 1953 o Primeiro Congresso Brasileiro de Previdência Social, enorme foi a pressão da imprensa reacionária, a mesma que fazia a propaganda e a preparação do golpe. O Congresso aprovou repulidamente a moção de repúdio aos jornais que insultavam os trabalhadores como a «Tribuna da Manhã», o «Diário Carioca», os «Diários Associados».

Os trabalhadores não esquecem que o Congresso de Previdência realizou suas sessões num ambiente de grande tensão e sob constante ameaça de golpe militar. O Congresso esteve mesmo ameaçado de não poder realizar sua sessão de encerramento, pois se dizia que os generais e brigadeiros queriam fazer dêle pretexto para apressar a execução do golpe. Foi preciso que numerosos parlamentares pusessem as suas imunidades a serviço do Congresso para que ele pudesse terminar os seus trabalhos.

O célebre memorial dos coronéis contra o salário-mínimo, memorial que, como se sabe agora, foi elaborado na Escola Superior de Guerra então sob o comando de Juarez Távora, veio confirmar mais uma vez que a conspiração golpista tinha como um dos seus objetivos centrais o ataque às conquistas da classe operária.

Em plena campanha eleitoral tornou-se público que o agente americano Carlos Lacerda é «aluno» da Escola Superior de Guerra. Não é de espantar, portanto, que a «Tribuna da Manhã» se mostrasse tão bem informada sobre o memorial dos coronéis, quando desse documento ainda era guardado em segredo.

A previdência, fator da unidade operária

A luta pela previdência social está profundamente ligada à luta dos trabalhadores contra os salários de fome e por melhores condições de vida. Quanto mais o nível de vida dos operários se torna insuficiente, quanto maior a inflação reduz o poder de compra dos salários, tanto mais

Por que o governo saiu do golpe não vacilou em atingir tão profundamente a previdência social?

Salta à vista que se trata de defesa dos lucros dos latifundiários que não contribuem com um tostão para a previdência social, embora explorem a maioria da população trabalhadora do país e dos grandes capitalistas que realizam grandes negócios com os fundos da previdência social.

Os mentores da Federação do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp), agindo de comum acordo com seus parceiros do Rio e dos Estados entraram com um mandato de segurança contra o novo regulamento dos Institutos decretado a 1.º de Maio. Os jornais reacionários desencadearam uma campanha concitando os patrões a não pagar as contribuições que deviam aos Institutos. O usineiro Mauricio Goulart, que se apresenta como «socialista», comunicou com grande

Na sala de espera do ambulatório, os trabalhadores, que deram saúde e energia para enriquecer os tubarões, curtem suas dores em silêncio. Revogado a lei de Primeiro de Maio, Café decretou o fechamento de dezenas de ambulatórios, deixando os operários enfermos ao completo desamparo.

Voz dos Operários

Na General Motors:



50 Operários Forçados a Cumprir as Tarefas de 200

Recebemos do correspondente de São Paulo informações sobre a vida dos operários da empresa imperialista norte-americana General Motors e que atestam o aumento da exploração imposta aos operários.

A seção de funilaria, por exemplo, produz na sua especialidade de 4 a 5 ônibus diariamente, empregando 200 operários. Agora, arranca de apenas 80 operários a mesma produção. Desses 80 vão ser transferidos 20 para a nova fábrica denominada C. K. D. E assim mesmo a fábrica quer a mesma produção, com o emprego de 140 operários a menos, e com o pagamento dos mesmos salários anteriores.

CONTROLE DE RELOGIO NA MÃO

Para realizar essa enorme exploração os americanos

utilizam vários métodos, destacadamente os seguintes: instituíram encarregados que ficam controlando a produção com o relógio na mão. Cada peça tem que ser feita num tempo determinado. Se o operário não cumprir a tarefa dentro do tempo pré-estabelecido pelo encarregado, é chamado à atenção passando a sofrer depois várias discriminações. Por exemplo, quando há dispensa desses operários são os primeiros da lista. Quando há aumento eles não são beneficiados.

Os mestres e contra-mestres fazem curso no SESI para melhor aplicar esses métodos de superexploração. Além dos encarregados dos mestres e contra-mestres os americanos criam os chamados «líderes». Seu trabalho consiste em «puxar» a produção e em observar e comunicar aos chefes tudo o que se passar entre os operários.

DUAS REVISTAS DIÁRIAS

Na General Motors os operários trabalham 40 horas semanais; não trabalham nem recebem os sábados e isto já acontece há três anos. Quando os americanos dão férias os operários não recebem os domingos e feriados no período de férias. Quando os operários são demitidos recebem apenas 200 horas e não as 240 horas legais. Já houve denúncia ao Ministério do Trabalho, mas as autoridades não tomaram conhecimento.

Existem uma polícia interna que submete os trabalhadores a duas humilhantes revistas diárias: uma na hora do almoço; outra à saída. Os policiais revistam até a carteira de dinheiro.

Aliás, o policiamento na General Motors não se restringe a isso: há mil olhos sobre os operários, visando oprimi-los cada vez mais e exigir normas de produção cada vez mais altas, com menor número de trabalhadores e os mesmos salários. Basta dizer que para uma média de 28 operários por seção, há dois chefes gerais, dois mestres, dois contra-mestres e dois líderes de produção.

UM COMPRIMIDO QUE NÃO SE SABE O QUE É

O horário de entrada na

empresa é 7 horas mas pode ser recuado para as 6 horas se isto consultar os interesses da empresa. Diante dessa mudança de horário, se o operário perde uma hora, é advertido e roubado em seu salário por intermédio da infame cláusula da assiduidade.

Os operários que trabalham em local insalubre não recebem leite há dois anos. Em substituição ao leite os americanos passaram a dar umas pastilhas, cuja composição é ignorada e às quais alguns operários atribuem cólicas intestinais que passaram a sofrer. Os que se recusam a ingerir essa droga continuam a não receber leite.

Os operários se queixam da má assistência prestada no ambulatório.

800 METROS DE FILA PARA O ALMOÇO

Queixam-se também os operários da má alimentação fornecida no restaurante ao preço de 4,50 por refeição. Por isso a bandeja onde recebem a alimentação é irônicamente denominada «cão». Assim mesmo, os operários têm que enfrentar uma fila de 800 metros. Levando-se em conta o horário de almoço de apenas uma hora, é fácil concluir que para alguns restam apenas alguns minutos engolir a «gororoba».

Vários operários, não suportando essa alimentação, passaram a frequentar o restaurante dos chefes onde pagavam 11 cruzeiros e a comida é melhor. Mas isso durou pouco porque o nazista refugiado de guerra, Adalberto Bagson, disse que viriam dos Estados Unidos 200 americanos que passariam a alimentar-se por aquela seção do restaurante.

A direção da empresa tem chamado vários trabalhadores fazendo-lhes as mais indecorosas propostas no sentido de que se transformem em espies e delatores de seus companheiros mas a isso se têm negado a maioria dos operários.

CARROS E TANQUES

Em obediência aos planos agressivos dos imperialistas norte-americanos, a fábrica está pronta para ser transformada de indústria civil em indústria de guerra, existindo já na General Motors linha de montagem de tanques e carros de assalto.

Em face do movimento de protesto do dia 2 de setembro, os americanos estão manobrando e deram um aumento de 12 a 20%, visando quebrar a unidade operária. Os trabalhadores sabem que esse aumento já é uma vitória de sua luta, embora os patrões se queiram utilizar dele para lançá-los uns contra os outros. Por isso cerram fileiras dentro do seu sindicato para garantir o salário-mínimo e o reajustamento geral de salários nessa base.

ESTIVADORES SANTISTAS! ELEGI PARA O SINDICATO OS QUE LUTAM PELA UNIDADE!

DO ESTIVADOR santista-Francisco Garcez recebe

mos uma carta, dirigida aos seus companheiros de trabalho, em que diz:

«Estivadores, marchemos para as eleições de nosso sindicato com elevado espírito de compreensão, voltados para nossos objetivos sindicais e particularmente para as lutas de unidade de todos os sindicatos. Nunca na história sindical de nosso país se conseguiu uma unidade entre sindicatos como atualmente. Começa a despertar na mente dos trabalhadores o espírito da unidade. Os trabalhadores começam a compreender que só unidos poderão rechazar os golpes dos patrões e de todos os inimigos de sua classe. Com as ameaças negras de um regime antipopular dos substitutos de Vargas, estamos certos de que tudo será feito no sentido de oprimir e esfomear mais ainda a classe operária. E isto só pode ser evitado com as lutas da classe operária e a vitória só estará garantida com a unidade maciça dos trabalhadores. A grandiosa greve de 2 de setembro pelo congelamento dos preços demonstrou claramente o poder da classe operária e suas possibilidades de vitória em todas as suas reivindicações, quando está unida.

Companheiros, marchemos para as eleições dispostos a substituir o presidente e a diretoria atual, quebrando assim o obstáculo que tem impedido os estivadores de se unirem às demais categorias de trabalhadores. De maneira nenhuma devemos permitir que o sindicato seja tomado por homens destituídos de espírito coletivo e que só se apoiam nos patrões e no governo. Está definitivamente provado que os aumentos de salários obtidos através de duras lutas nada adiantam sem o congelamento dos preços das mercadorias. E esta reivindicação só é possível através dos sindicatos unidos e organizados num só bloco. E o Pacto de Unidade do Estado de São Paulo é a organização unitária que se revelou capaz de levar avante as lutas dos trabalhadores, conquistar suas reivindicações e defender os trabalhadores e seus líderes em casos de perseguições levantando o lema da solidariedade operária: um por todos e todos por um!

O que ganha na usina mal dá para comer

De nosso correspondente de Parintins, Amazonas, recebemos:

DA USINA de Beneficimento de Arroz do Posto Agropecuário de Parintins, trabalha um operário de nome Jorge que opera como motorista da empresa. Seu salário é uma miséria, a insignificante de 1.000 cruzeiros por mês.

A situação desse traba-

TRES MESES PRISÃO ADMINISTRATIVA

A VIOLÊNCIA dos latifundiários e do governo contra os camponeses aparece nesta denúncia que nos é enviada de Quatá, Estado de São Paulo, por Francisco Jacinto de Moraes.

Conta ele que morava na fazenda Santa Lima, em Quatá e que no dia 8 de março foi procurado no trabalho por Jacais; vinham com um chamado urgente da fazenda, da parte do sr. Elói. «Bra um chamado misterioso e me intrigou o fato de não dizerem o motivo certo, alegando que talvez se tratasse de algum erro na caderneta; chegaram até a me acompanhar pensando que ia fugir ao guardar as ferramentas. Na sede da fazenda o sr. Elói, gerente da fazenda, chegou com muitos disfarces e perguntou: «E o senhor que está distribuindo jornais aqui na fazenda?» Eu respondi que sim e ele disse: «Qual é a finalidade deste jornal?» Eu respondi que tratava de defender os interesses dos trabalhadores. Ele me disse: «Este jornal é clandestino». Eu respondi que não era, que a imprensa pagava imposto e não podia ser clandestina. Ele então me disse: «Vamos à delegacia de Quatá. Quero ver sua declaração perante o delegado». Pedi então que ele me acompanhasse até minha casa porque estava muito molhado da chuva e com a roupa suja.



Em Quatá o gerente passou pela casa do delegado e viemos no mesmo carro para a Delegacia. Mesmo no carro o delegado foi se informando sobre se eu era comunista. Eu respondi que não.

Entramos e depois de umas poucas perguntas nada foi decidido. Resolveu então me pôr no xadrez e foi para a fazenda para revistar a minha casa. Não encontrando ninguém, invadiu a casa e intimou três testemunhas entre as quais estava o indivíduo Sebastião Pedro Barbosa que foi o delator que levou o jornal para o gerente da fazenda. O delegado trouxe todos os jornais que encontrou e depois me chamou para novo interrogatório. Perguntou de novo se eu era comunista. Eu disse que não e então ele perguntou qual a finalidade deste jornal. Respondeu que não sabia bem, pois estudei pouco. Quis que eu dissesse de quem tinha recebido o jornal. Eu disse que não conhecia. Perguntou novamente e logo recebi um tapa no rosto. O delegado me zingou de mentiroso e sem-vergonha. Foi levado para Rancharia e, depois de três dias, para Quatá. Ali fui impedido de receber visitas e os presentes que me eram enviados a polícia apreendia. Uma comissão de mulheres de Assis veio e não pude recebê-la. Minha mulher foi ameaçada e o delegado procurou acovardá-la, dizendo que ia me moer de borrachadas. Com muito custo conseguiu um dia chegar ao xadrez acompanhada de um carcereiro, o qual, diante dos protestos dela, ameaçou prendê-la também.

Só fui posto em liberdade no dia 14 de junho de 1954.

A minha prisão veio ensinar que o regime que temos é um regime de policiais lutando contra o direito dos trabalhadores. Nós sabemos que o jornal trouxe grande desespero para o gerente da fazenda porque este jornal descobre e mostra os modos dos fazendeiros explorarem os trabalhadores, por meio da fome, por armazéns, etc. Houve ocasião dos trabalhadores passarem sem alimento a ponto de cair em cima das ferramentas, de tanta fraqueza. Todos clamam contra esta situação de fome. Naquela fazenda chegaram a proibir o armazém de vender no domingo. A venda passou para o sábado e fim de alguns não terem o direito de receber o domingo.

Por isso que eu comunico a esse jornal o que me aconteceu.»

lhador é lastimável. Com mulher e filho, em véspera de dois, como pode viver, num lugar onde o açúcar está a 14 cruzeiros o quilo, e café a Cr\$ 50,00, o leite «Ninho» a 38,00, e feijão a 14,00 e, assim por diante?

Desde que começou a trabalhar na empresa o chefe abriu um crédito numa casa comercial para o empregado adquirir gêneros de primeira necessidade. Mas, sempre as despesas eram superiores a salários percebidos. Por isso acumularam-se as dívidas sem que ele pudesse saldá-las. Certo mês Jorge comprou 1.700 cruzeiros. O chefe chamou-o descompondo-o de todas as maneiras e finalmente despediu-o.

Ante esse fato, Jorge sentiu-se humilhado pedindo que lhe deixasse trabalhar para que assim pagasse o excedente da dívida, embora ele e sua família tivessem de passar mais fome.

Esta a situação de milhares e milhares de trabalhadores que vivem explorados bárbaramente neste regime. A unidade e a organização dos trabalhadores, como tem sido provado impedirá que fatos como esse continuem a se registrar impunemente.

BAIXOS SALÁRIOS EM MEDINA

De Medina, recebemos duas cartas tratando de assuntos diversos. Os que se referem a problemas administrativos, de distribuição etc., já foram encaminhados.

Protesta o nosso correspondente daquela cidade capixaba contra a aplicação do artigo 32 do fascista Dario Cardoso contra os candidatos populares. Naquela zona os políticos da U. D. N. de P. S. D. e outros partidos procuram manter e pôr à margem da vida política. Disso se aproveitam como exploradores que são das massas populares. Basta dizer que o salário de um trabalhador da extração não passa de 25 a 30 cruzeiros, inclusive na Prefeitura.

NOTA DA REDAÇÃO Solicitamos a este correspondente que nos envie reportagens sobre as condições de vida dos trabalhadores da Prefeitura, dos camponeses e outras categorias profissionais, sobre os preços dos gêneros e as reivindicações da população em geral.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17º and., sala 1712

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 66 — sala 51.

Recife — Rua Floriano Peixoto, 155 — Sala 23 — 4º andar.

Salvador — Rua João de Deus, 1 s/ 1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/ 22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 60,00
Semestral » 30,00
Trimestral » 15,00
N. avulso » 1,00
N. atrasado » 1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA e BELÉM.

Na maior exposição agrícola do mundo

O Reino da Máquina Na Agricultura Da União Soviética

AS LUZES dos fartos e fecundos campos soviéticos brilham na doce e bela Moscou, capital da União Soviética. É o Pavilhão da Mecanização e Eletrificação da Exposição Agrícola da U.R.S.S. que cintila dentro da capital do país do socialismo triunfante. Este pavilhão é o maior entre todos os que formam o conjunto impressionante da maior exposição agrícola do nosso e de todos os tempos. Os seus construtores, para dar uma idéia da grandiosidade do empreendimento, nos convidam a imaginar um edifício de 18 andares. Pois bem, tal edifício se encaixaria facilmente sob a cúpula do Pavilhão de Mecanização e Eletrificação da Exposição Agrícola da União Soviética.

Mais de 1.200 produtos estão ali expostos — e não apenas expostos, mas funcionando para dar uma idéia mais completa e perfeita possível do grau de desenvolvimento da agricultura mais avançada da terra. Mas não se trata, também, somente de mostrar as máquinas. As dezenas de modelos diferentes de tratores, 38 ao todo, os equipamentos de chuva artificial, as máquinas agrícolas combinadas, os aviões de construção especial para servir à agricultura — tudo está mostrando como vive e trabalha o homem, como o socialismo elevou o nível do trabalho do campo e dotou a atividade agrícola de recursos que não existem na maioria das cidades dos países capitalistas. Basta dizer que o trabalho no campo soviético está cada vez mais eletrificado...

As máquinas guardam o imponente pórtico

Seis enormes tratores ladeiam o imponente pórtico do pavilhão. São como gigantes de aço que encaminham o visitante para a imensa e luminosa sala central coberta pela enorme cúpula de vidro. No salão, a maquinaria agrícola mais moderna ostenta-se em toda a sua variedade.

São os poderosos tratores «caterpillar» de Stalingrado, os tratores da Bielo Rússia, os de Minsk. É o pequeno trator TH-7, construído nas usinas de Karkov, para uso nos pomares. São os tratores de fácil manobra empregados na colheita e produzidos em Vladimir e Lipetsk.

Ali adiante estão as

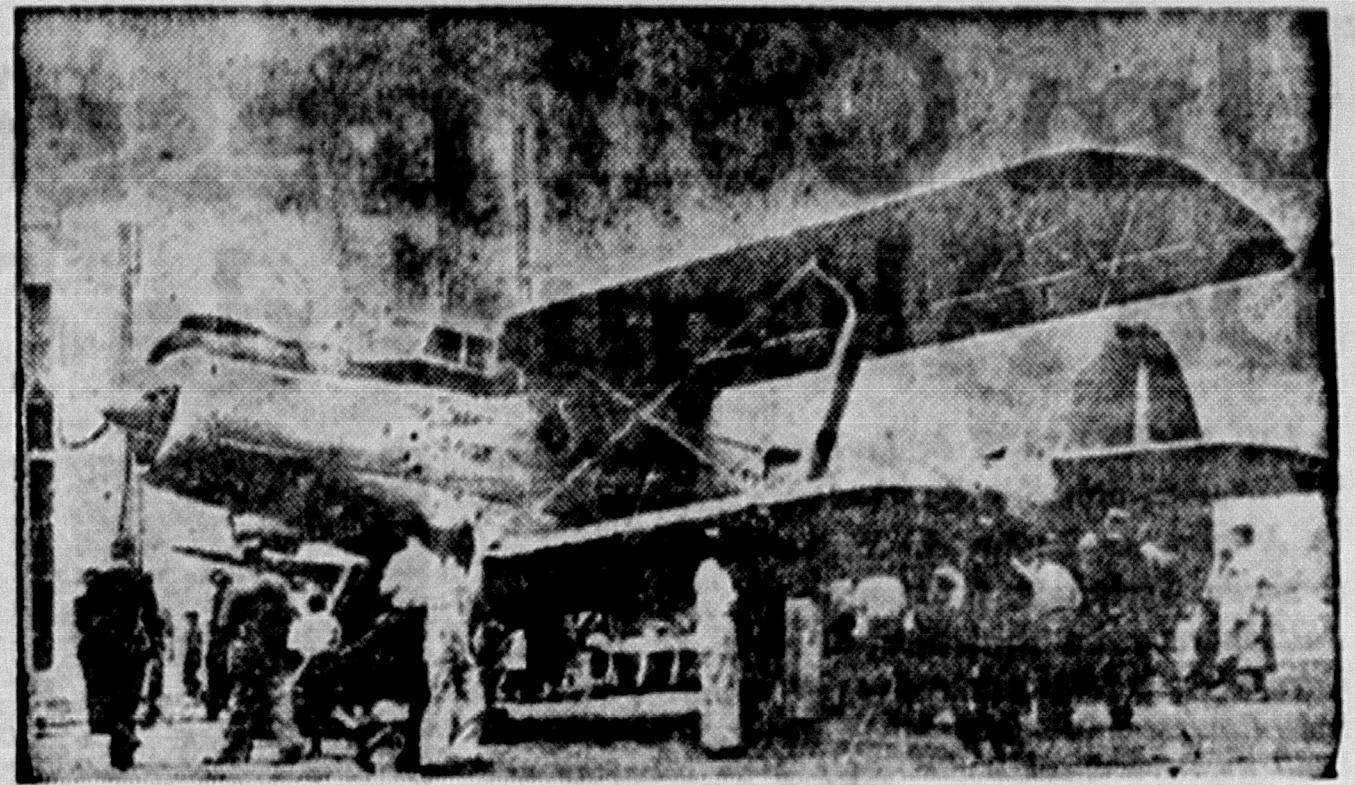


Este caminhão de carga «Minski», exposto ao lado do Pavilhão, pode conduzir uma carga de 25 toneladas

máquinas semeadoras, colhedoras, ceifadeiras. Estão até os empilhadores de feno, os conjuntos para armazenamento. Destacam-se as turbinas

para as usinas elétricas dos colcoses.

As novidades em exposição compreendem as máquinas combinadas para cereais S-8, o conjun-



A aviação é largamente empregada na agricultura soviética, para fins de expurgo das plantas e para muitos tipos de trabalho. Este é um exemplar de uma série de aviões apresentados na Exposição

to para colheita de beterraba SKEM e as máquinas de beneficiar algodão SHM-48M. Algumas estão simplesmente expostas. Outras estão em funcionamento.

Com estas máquinas não há mau tempo

O tempo «pregou uma na União ca, no corrente ano. A primavera chegou muito tarde. Num país capitalista isto significaria um para os tores devido à redução do tempo disponível para a sementeira. Surgiria espectro da crise e os uladores capitalistas tratariam logo de fazer os fechos de... que obteriam com a escassez.

na U. o So ca, raças à mecanização intensa da agricultura, a sementeira da primavera quando a primavera se atrasou, foi concluída em tempo e com êxito. E até se meou mais do que no r. Precisa 5.315.000 hectares a mais. E assim os azares do bom ou do mau tempo deixam de ser aquela tragédia que pesa há milênios sobre os trabalhos agrícolas.

Novas e gigantescas plantações

As máquinas, além disso, são o fator decisivo na realização do grande plano de aproveitamento de novas áreas de terra. Mais de dez milhões de hectares de ter-

ra: a não das antes, foram aradas até princípios de julho.

As estatísticas dão uma idéia da grandeza dos recursos técnicos de que dispõe a agricultura soviética. Em cada 50 hectares, 49 são tratados pelo trabalho mecanizado. As máquinas colhedoras realizaram, no passado, quatro quintos do trabalho da colheita de cereais. Cerca de 250 mil conjuntos agrícolas e mais de um milhão de tratores tomaram parte na grande colheita de cereais

Quatro vezes mais eletricidade do que antes da guerra

Em tudo isso, as estações de máquinas e tratores (E.M.T.) desempenham o principal papel. No ano passado, quatro quintos de todo o trabalho principal nas terras dos colcoses foram realizados pelas E.M.T.

Da parede da exposição pende um imenso mapa que prende logo o olhar do visitante. Ali está indicada a localização das estações de máquinas e tratores. Cada uma delas é indicada por uma pequena lâmpada. O mapa rebrilha ao fulgor de 8.98 lâmpadas espalhadas pelo mapa agrícola do imenso território da grande União Soviética.

Logo adiante está outro mapa. Ele fala da energia elétrica nos campos soviéticos. Ali estão indicadas as estações de

fôrça das vilas. São as pequenas estações que jogam um importante papel. Hoje existem nove dessas estações para cada grupo de duas existentes antes da guerra.

Os tratores do futuro

Milhares de pessoas circulam continuamente no recinto da exposição. As máquinas destinadas ao cultivo de novas terras atraem particularmente a atenção. São tipos especiais de arados com lâminas e braços reforçados. É o arado para terrenos pantanosos, PBJ-54, é o possante cortador de mato e arrancador de tocos.

Entre os grandes «stands» dedicados a cultivos especializados figuram os das máquinas para plantio e colheita da beterraba açucareira, do linho, do cânhamo e outras plantas industriais, as máquinas para o cultivo de batatas e hortaliças, árvores frutíferas e parreiras. São máquinas de lavar, plantar e colher.

Lá estão também as máquinas do futuro que fazem a sua aparição no país onde já se pode ver e tocar o futuro de toda a humanidade. Muitas delas já estão em funcionamento. São os tratores elétricos colocados sobre enormes pedestais de granito, como em lugar de honra.

A agricultura soviética, parece dizer o pavilhão de Mecanização e Eletrificação, é como uma fábrica, é o reino da máquina.

A luz radiante do socialismo

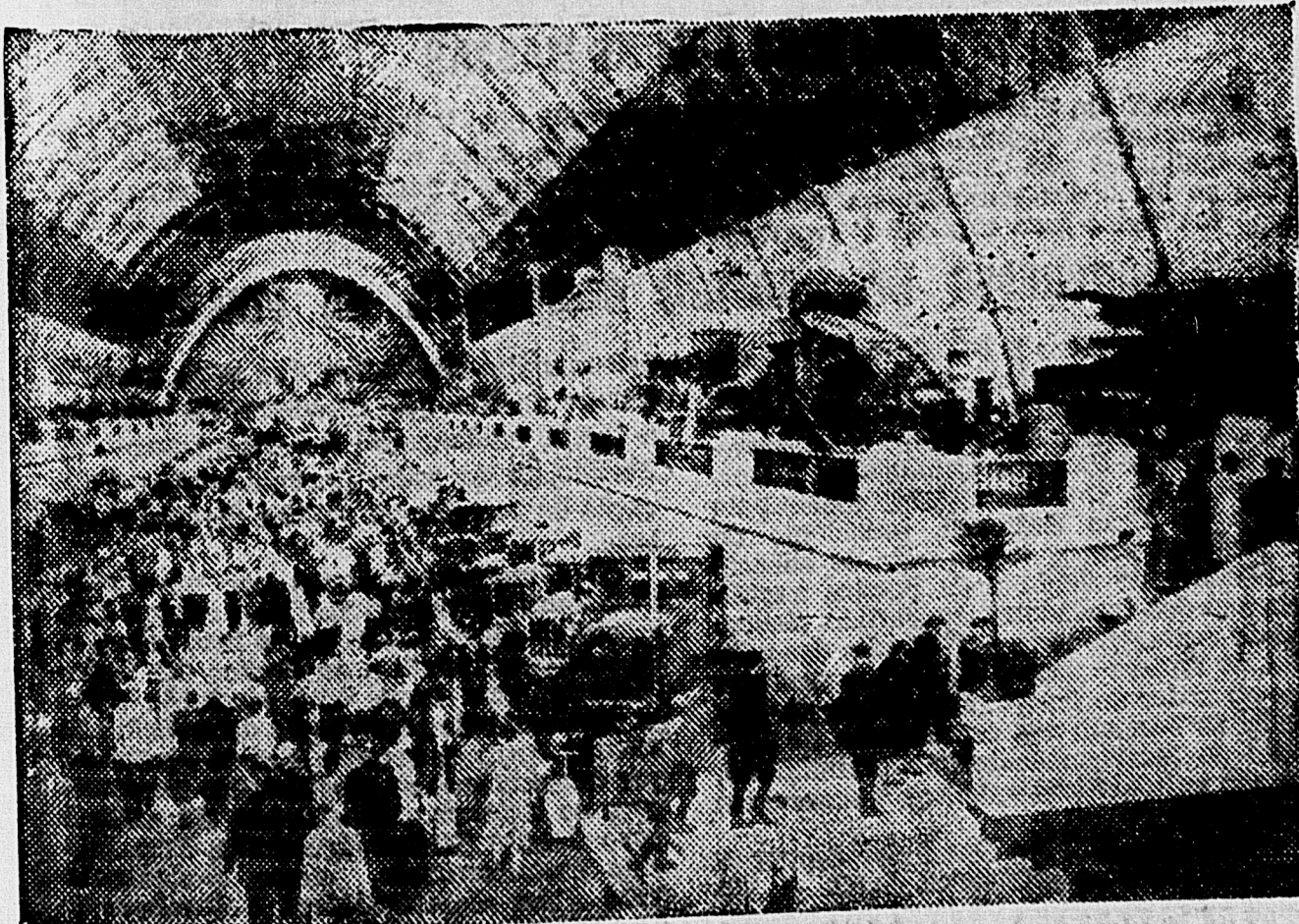
Não é só a primavera que por vezes atrasa. As vezes a chuva também custa a chegar. A exposição nos mostra, a propósito, o equipamento de chuva artificial que é capaz de espargir 1.800 litros de água por minuto sobre um campo de 60 metros de raio.

Mas a atenção do visitante é solicitada agora pela aviação agrícola. São aviões de tipo especial, equipados com dispositivos para expurgar as plantações, esguichadores de inseticidas, etc.

Nem tudo cabe na grandiosa pav-

lhão. Ao seu lado está, completa, uma estação de máquinas e tratores. Ali estão seus trinta edifícios, tudo iguais ao que funciona junto aos colcoses e em plena atividade — casas para administração, posto de gasolina, torre com caixa d'água, garagem e oficina, etc.

Quando, à noite, as luzes do pavilhão se acendem, seu brilho se torna visível dos mais distantes recantos de Moscou. O pavilhão brilha com a luz radiosa que o socialismo trouxe para os campos soviéticos.



Tratores e conjuntos agrícolas dominam a sala de entrada do pavilhão

Um Congresso de Imprensa De Aluguel de Tõda a América

NOS INTERVALOS de lautos banquetes realizaram-se, primeiro em São Paulo e depois no Rio de Janeiro, as sessões da X Assembléa Geral da chamada Sociedade Interamericana de Imprensa. Participaram dos trabalhos os ases da imprensa entreguista e reacionária dos países latino-americanos. Controlando os trabalhos, dando o tom na tribuna da assembléa e distribuindo as gorgetas dos trustes nos bastidores, estiveram sempre no primeiro plano os grandes magnatas da imprensa norte-americana dedicada a fazer a propaganda de guerra e a dourar a pilula do colonialismo ianque que escreviza os nossos povos.

Usando e abusando da palavra «liberdade», invocando a tõda hora a «democracia», os escribas da maior máquina de mentiras e desinformaçõ do mundo inteiro e seus servis repetidores do «sul do Ria Grande» pretenderam enganar a opiniõ do Brasil e da América.

Prêmio a Lacerda pelos serviços prestados

Mas não faltaram os episódios que, apesar de tudo, mostraram algo da verdadeira natureza do congresso da imprensa dominada pelos trustes nesta parte do mundo. Como não podia deixar de ser, lá estava o agente americano Carlos Lacerda. Os americanos o receberam com manifestações de aprovação e o premiaram pelos serviços prestados ao golpe de 24 de agosto.

Lacerda recebeu o prêmio Mergenthaler, pago pela firma do mesmo nome e produtora das máquinas de compor «Linotype». O prêmio exalta os serviços ianques e se justificou desta vez pela «mais importante campanha de serviço público na América Latina».

Assim, uma companhia americana se arvora em juiz das campanhas jornalísticas nos países que considera pertencentes ao «quintal» ianque. E a desfaçatez dos americanos chega ao cúmulo de premiar dentro de nossas próprias fronteiras a campanha que serviu à preparação do gol-

Confissão do racismo americano

A democracia do dólar foi cantada em prosa e verso pela X Assembléa da SIDI. Mas diante da realidade as mentiras só podem aparecer como mentiras. Foi edificante a discussão sobre a sede da próxima assembléa, pois infelizmente ainda há muitos representantes dos jornais reacionários do «quintal» que são homens de cõr.

Isto é muito sério porque a reunião será nos Estados Unidos. Que fa-

pe militar para derrubar pela força das armas o governo constitucional do Brasil para substituí-lo por uma junta nomeada pela Embaixada americana.

O prêmio de Lacerda revela até onde vai o contrõle americano sobre a imprensa dos grandes capitalistas e latifundiários em nossa pátria e nos demais países latino-americanos. Intitula-se de «serviço público» a propaganda entreguista, a desenfreada campanha golpista, o endeusamento da penetração americana, o jornalismo invertebrado que se faz eco das conspirações e quarteladas dirigidas pelos embaixadores de Wall Street. O prêmio a Lacerda foi o recibo publicamente passado pelos patrões ianques, a advertência ostensiva aos governos latino-americanos de que Wall Street dispõe do contrõle dos jornais e dos respectivos serviços para desencadear campanhas para derrubá-los desde que assim decidam os trustes e seu Departamento de Estado.

zer com os delegados? Como evitar que sejam impedidos de entrar nos ônibus, restaurantes, cinemas ou mesmo que andem nas calçadas «só para brancos» dos Estados Unidos?

O debate chegou a azedar-se quando surgiram os nomes de cidades americanas. Havia um convite do prefeito de Nova Orleans, John Morrison. O prefeito americano conhece o seu gado e foi logo dizendo

Diário de Notícias

Rua do Ouvidor, 11
Telefone 46099 (12 linhas)

Maiores investimentos estrangeiros no Brasil

O sr. Café Filho, escreve o "Wall Street Journal", há mais além do que Vargas, para alentar aos homens de negócios dos Estados Unidos e de outros países

no seu gentil ofício que garantia que «não haveria problema racial». Esta «garantia» foi o ratilho da discussão.

O próprio Lacerda, assustado, perguntou:

— Quem nos pode garantir que medidas de discriminação racial não serão tomadas contra delegados que tenham saído sem acompanhantes oficiais, para ir a um cinema, ou teatro, por exemplo?

O porto-riquenho Miguel Angel Ramos, fazendo-se passar por inocente, perguntou se não existem leis de segregação racial na Luisiana. E o americano Rolland T. Hudson disse que as leis estão ficando «obsoletas», que são só contra os negros e mulatos americanos. Como prova, citou o fato de que Haile Salassie, da Etiópia, esteve recentemente em Nova Orleans e... não foi incomodado. Mas Tom Wallace disse que «nenhuma autoridade pode garantir, com segurança, qual será a reação popular a um fato determinado».

Não faltou ao debate um mesquinho traidor da Guatemala, Ramon Blanco. Esse indivíduo declarou que em Nova Orleans a situação é bem melhor que em Nova York, onde confessou ter encontrado dísticos proibindo o acesso de judeus, cubanos, mexicanos e porto-riquenhos a pensões e hotéis. Por isso votava por Nova Orleans.

O espectro da Klu-Klux Klan pesava sobre a assembléa. A realidade do racismo nazista veio à tona. As coisas tomavam um rumo perigoso. Não por causa dos presentes, pois mister Knight já tinha decidido, mas devido às repercussões fora do recinto morno do Palace Hotel.

Por fim, os lacaios resolveram mesmo por N. Orleans. Não podia ser de outro jeito.

Monumento à imprensa de aluguel

Encerrando seus trabalhos, os americanos e seus fiéis porta-vozes inauguraram um monumento à imprensa de aluguel na Quinta da Boa Vista. A verdadeira e autêntica liberdade de imprensa, que invocaram hipocritamente, estava sendo pisoteada pelo governo Café Filho, na mesma hora.

Cura suas feridas num hospital de Recife o jornalista Clodomir Moraes, barbaramente espancado

pela polícia. Continua preso o jornalista Dimas Perrin em Belo Horizonte. Os jornais populares denunciavam sem contestação possível, pois os documentos de prova estão à vista, a maior chantagem e o mais vil atentado dos falsários americanos no Brasil — a «Folha do Povo» de Recife, foi impedida de circular mediante o corte da energia elétrica e foi tirada em seu lugar uma edição falsa pela polícia do carrasco Etelevino Lins e pelo candidato do Pentágono, Cordeiro de Farias.

No Distrito Federal, o governo executa um jornal de oposição por dívida enquanto ceva a imprensa entreguista. Deixou de circular o «O Popular». Centenas de jornalistas são condenados ao desemprego. A mesma ameaça pesa sobre o «Radical» e a empresa editora de «Ultima Hora», enquanto centenas de gráficos, redatores, revisores e fotógrafos são lançados ao desemprego pelas empresas do próprio governo.

E' a isso que os americanos chamam de liberdade de imprensa.

Vida Dos Partidos Comunistas

ÀS VÉSPERAS DO XII CONGRESSO DO PARTIDO POPULAR REVOLUCIONÁRIO DA MONGÓLIA

Os jornais da República Popular da Mongólia continuam a ocupar-se do XII Congresso do Partido Popular Revolucionário da Mongólia que se reunirá brevemente. Foi publicado um projeto de diretivas do XII Congresso, referentes ao segundo plano quinquenal de desenvolvimento da economia nacional e da cultura na República para o período de 1953 a 1957.

SESSÃO DO C. C. DO PARTIDO COMUNISTA DA BÉLGICA

O C. C. do Partido Comunista da Bélgica realizou em 25 e 26 de setembro último, uma sessão ampliada consagrada ao trabalho dos comunistas nos sindicatos e nas empresas. Foi apresentado um Informe pelo camarada Georges Van den Boon, membro do Biro Político, tendo participado dos debates 25 camaradas, entre os quais Edgar Lalmand, secretário-geral, Bert Van Hoorick e Ernest Brunelle, secretários do Partido.

O PARTIDO COMUNISTA DA INDONÉSIA CONSOLIDA SUAS LIGAÇÕES COM AS MASSAS

O manifesto eleitoral aprovado em março último pelo V Congresso Nacional do Partido Comunista da Indonésia ganha um amplo apoio entre a população do país. Seis personalidades não comunistas já se declararam prontas a participar das próximas eleições no bloco dos comunistas e dos sem-partido. Comícios de milhares de pessoas têm sido realizados para explicar o programa eleitoral do Partido.

O X CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA FINLÂNDIA

Reuniu-se entre 2 e 5 do corrente em Helsínki, o X Congresso do Partido Comunista da Finlândia, perante 314 delegados, os convidados finlandeses e os representantes dos Partidos Comunistas e Operários irmãos. O Congresso foi aberto pelo camarada Aimo Aaltonen, presidente do Partido que propôs um minuto de silêncio à memória de Stálin e de Sandra Lechtinen, um dos fundadores do Partido. Salientou as vantagens para a Finlândia das relações de amizade com a U.R.S.S. e mostrou que os êxitos do Partido Comunista da Finlândia se baseiam nas experiências da aplicação do marxismo-leninismo. Finalizando, leu sob entusiásticos aplausos a mensagem do P.C.U.S.

O camarada Ville Pessi apresentou o Informe sobre as atividades do C. C. do Partido Comunista da Finlândia, ressaltando o papel destacado do Partido na luta pela paz mundial. Assinalou que para garantir o êxito da luta pela democracia e pela paz, a tarefa fundamental é o reforçamento do Partido, de seu poder de organização e a elevação da consciência política de seus membros.

O Congresso aprovou por unanimidade a linha política do Partido e adotou uma resolução sobre as tarefas na luta pela paz, os interesses vitais e os direitos dos trabalhadores, bem como uma resolução sobre os problemas de organização do trabalho do Partido entre as massas. Foram aprovadas por unanimidade as modificações propostas para os Estatutos. Finalmente, foi eleito o novo Comitê Central do Partido. Este, reunido posteriormente, elegeu o camarada Ville Pessi secretário-geral e o camarada A. Aaltonen presidente do Partido Comunista da Finlândia.

COMO COMEMORAR O XXX ANIVERSÁRIO DA COLUNA INVICTA



EXPOSIÇÕES

Realizar exposições e amostras sôbre a Coluna Invicta e a vida de seu comandante, reunindo fotografias, jornais, documentos, cartazes, textos significativos, livros, etc.

Este mês, será comemorado um acontecimento marcante em nossa História: a marcha da Coluna Prestes, iniciada há 30 anos com o levante do batalhão ferroviário de Santo Angelo, comandado pelo então capitão Luiz Carlos Prestes. Trata-se de uma oportunidade extraordinária para evocar as lutas de nosso povo pelas liberdades e a independência nacional e exalta a figura imoluta de seu grande chefe, Luiz Carlos Prestes.

É dever de todos os comunistas, de todos os patriotas, de todos os amigos e admiradores do «Cavaleiro da Esperança» concorrer para dar o maior brilhantismo às comemorações do XXX aniversário da Coluna Invicta. Nesta oportunidade, cumpre ressaltar a vida e a obra de Luiz Carlos Prestes, seu exemplo de fidelidade ao povo e de chefe incorrutível, os vultos de denodados combatentes da Coluna, como Siqueira Campos, Anibal Benévolo, Felipe Moreira Lima, e outros, seus feitos memoráveis etc. Com êsse objetivo, inúmeras e variadas iniciativas poderão ser tomadas.

DIVULGAR A VIDA DE PRESTES

Divulgar a biografia de Prestes e a história dos principais combatentes da Coluna Invicta. Distribuir livros e impressos referentes à luta dos rebeldes de 1924 e seu desenvolvimento até os dias de hoje.



PALESTRAS E SOLENIDADES

Palestras e atos públicos sôbre a história da Coluna, os movimentos de 5 de Julho, as lutas de Prestes e dos patriotas pelas liberdades democráticas e a independência da pátria.

EDIÇÕES ESPECIAIS

Organizar a distribuição e a mais ampla divulgação das edições dos jornais populares dedicados ao acontecimento. Organizar comandos e vendagens especiais desses jornais.



JORNAIS MURAIS

Jornais murais em locais de trabalho ou pontos movimentados, com recortes de jornais, fotografias, colaborações populares etc. Cartazes e outras formas de saudação pública ao grande acontecimento.



O POVO TERÁ
QUE PAGAR

COM A CARESTIA

O EMPRÉSTIMO
DE GUDIN

POUCO DEPOIS de tomar posse no cargo de ministro da Fazenda, o sr. Eugênio Gudín anunciou aos quatro ventos que tinha «carta branca» de Café Filho para agir. E no dia seguinte, o dip golpista arrumou uma declaração bombástica atribuída ao economista Herculano Borges da Fonseca:

— O novo ministro da Fazenda será o Osvaldo Cruz de nossas finanças.

Nem dois meses durou a onda de elogios ao alto funcionário da Bond and Share. Comentando o programa econômico-financeiro que Gudín trouxe dos Estados Unidos, o sr. Osório Nunes chega a uma amarga conclusão:

— A orientação do sr. Gudín conduz à miséria.

E a COFAP Confirma

A orientação do sr. Gudín é explicada pelo empréstimo de submissão colonial que ele acaba de fazer nos Estados Unidos. Ela só pode mesmo conduzir à miséria, ao empobrecimento cada vez maior de nosso povo condenado a suportar a mais negra carestia, e a COFAP aí está para confirmá-lo.

Logo depois do golpe subiram os preços de numerosos artigos de primeira necessidade como o arroz, a banana, a batata, o feijão, a carne, a farinha, a cebola, a manteiga, o sabão, o macarrão, o toucinho. Essas majorações não podiam ser feitas de atropelo às vésperas das eleições. Muita coisa ficou para depois de três de outubro.

A apuração ainda não está terminada e já estão sendo adotadas as «recomendações» da missão americana Klein & Sacks trazida ao Brasil por Osvaldo Aranha. Assim, em plena «semana da criança» já foi elevado o preço do leite para São Paulo, sinal para nova majoração também no Rio. Os frigoríficos Anques Armour, Swift e Wilson exigem e obtêm a liberação dos preços da carne, o que é um modo de dizer que os preços vão dar novo salto para a frente. Estão na bica para o aumento o café, o pão, as passagens de bonde que a Light deseja elevar para 2,50 num verdadeiro desafio à população carioca. A lei do Inquilinato está por um fio graças aos senhores da UDN, o que significa a ameaça de elevações monstruosas nos preços dos alugéis em todo o país.

Carestia de importação americana

Já são conhecidas algumas das condições vergonhosas e os objetivos criminosos do empréstimo de 160 milhões de dólares através do qual Gudín empenhou o Brasil aos banqueiros americanos. Dessa quantia a metade foi logo destinada à amortização do empréstimo anterior. E como penhor ficou todo o ouro brasileiro depositado no Banco Federal de Reserva.

Como será pago o novo empréstimo? O programa governamental é simplesmente obrigar o povo a apertar o cinto, decretar a

estoques de produtos gravosos, isto é, dos artigos pelos quais os americanos querem pagar menos que o custo de produção, já elevam a vinte milhões de dólares.

O esquema Aranha, mantido pelo governo Café, anunciou-se a si mesmo como um plano milagroso para acabar com os gravosos que levam os produtores à falência e significam falta de trabalho e fome, especialmente no Norte do país.

Se os americanos não querem pagar ao menos o custo da produção, isto não tem importância, não contrariemos os americanos — dizia Aranha e com ele Gudín que atuava na Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito). O

governo dá uma bonificação, paga a diferença. Essa bonificação sairá dos ágios, do leilão de dólares, e foi dada uma bonificação de dez cruzeiros para os gravosos.

Assim, subiu o preço do dólar com que se compra a farinha para fazer o pão, subiu o preço do dólar com que se compra os combustíveis para o transporte. Tornou-se lei a carestia da vida. Com a carestia o povo passou a pagar as bonificações dos gravosos.

Mas os americanos não perderam tempo. Reduziram ainda mais os preços, pois são eles que mandam. Passaram a pagar menos pelo que lhes vendemos e a cobrar mais pelo que deles compramos. Os gravosos reapareceram. A bonificação foi aumentada de dez para vinte cruzeiros. Subiu mais o custo da vida. O esquema Aranha revelou-se uma terrível bomba de sucção do suor dos brasileiros.

E a festa americana da ca-



Directamente representada no governo, a Light desafia a paciência do povo carioca com a exigência de aumentar as tarifas de seu inqualificável serviço de bondes — 2,50 por seção

restia continua. As bonificações de vinte cruzeiros já não bastam, pois já está acumulado um estoque de vinte milhões de dólares de gravosos. E se prevê que o dólar chegue a cem cruzeiros a fim de que o governo Café aumente as bonificações. Quando esta escorcha começou, o preço oficial do dólar era de 18 cruzeiros. os 82 cruzeiros de diferença no preço de cada dólar saem dos aumentos de preço da banana, do pão, do feijão, da carne, de tudo o que o povo consome. A política do Governo a serviço da dominação americana produz carestia e mais carestia de hora em hora.

A continuação do esquema Aranha é uma das condições do empréstimo de Gudín.

Intensifica-se a ofensiva ianque

O empréstimo de Gudín nos Estados Unidos coincide

de e não por acaso, com uma intensificação da ofensiva de Wall Street contra o café, principal produto da exportação brasileira. E' principalmente com as divisas obtidas com a exportação de café que o Brasil realiza suas compras no Exterior. Já se disse que o café é o nosso verdadeiro dinheiro.

A carta-testamento de Vargas, revelou que foi tal a pressão americana ante a tentativa de estabelecer um preço mínimo para o café, que o Brasil cedeu mais uma vez. Agora, a campanha baixista ianque atinge novo auge. A Comissão Federal de Comércio dos Estados Unidos anuncia abertamente seu objetivo de «reduzir a influência dominante do Brasil nos preços americanos e mundiais do café». Isto quer dizer que os preços do café devem cair mais ainda, quer dizer que os americanos que não produzem café se arrogam o direito de liquidar a influência do maior produtor mundial de café, que é o Brasil.

Mas se esse produto é o nosso principal artigo de exportação, a redução dos preços de venda do café significa uma diminuição dos recursos de troca do Brasil. Em última instância redução do padrão de vida da massa da população brasileira, maior carestia ainda. E' a isso que os entreguistas chamam de «boa vizinhan-

ca» de nossos «amigos» americanos.

O entreguismo completa o quadro

Depois de concluído o vergonhoso empréstimo, Gudín deixou transparecer outras condições impostas pelos agiotes americanos. E' o sinal verde para os capitais americanos de espoliação e a liquidação da indústria nacional. A opinião de Wall Street é que há indústria de mais no Brasil, que o nosso crescimento industrial é exagerado. E' a velha tese da Light — há racionamento porque a indústria se desenvolveu «excessivamente» e as cidades tiveram um crescimento «exagerado». E' a opinião da missão Abbink — o Brasil deve voltar-se para a agricultura, para a produção de matérias-primas e deixar de lado suas indústrias.

Além disso, Gudín avançou o sinal a respeito do petróleo. Os americanos e eles também (pois ele, Gudín, só pode estar de acordo com os patrões) afirmam que não entregar o petróleo é «suicídio». E' o entreguismo mais completo e total. O esquema Gudín se resume em amarrar o Brasil à situação de mero produtor de matérias-primas a serem industrializadas pelos americanos. E a cada vez que se acumulam os atrasados comerciais, mais um empréstimo de hipoteca para o povo pagar através dos altos impostos e da carestia da vida.

Contra esse programa de colonização ergue-se o nosso povo. As massas de milhões de brasileiros sentem diretamente os efeitos dessa política de traição nacional, no aumento da carestia da vida. Por isso, a luta pelo congelamento dos preços põe em xeque os vendilhões da pátria e se revela cada vez mais inseparável da luta pela emancipação de nosso país, para acabar com a dominação dos imperialistas americanos e seus lacaios, causa da carestia e da fome.

